巴 西 诗 选

ANTOLOGIA DA POESIA BRASILEIRA

蛋

线　　　球

旧　中　有　新

带 花 边 的 嫩 芽

备 有 锁 链 的 兽 笼

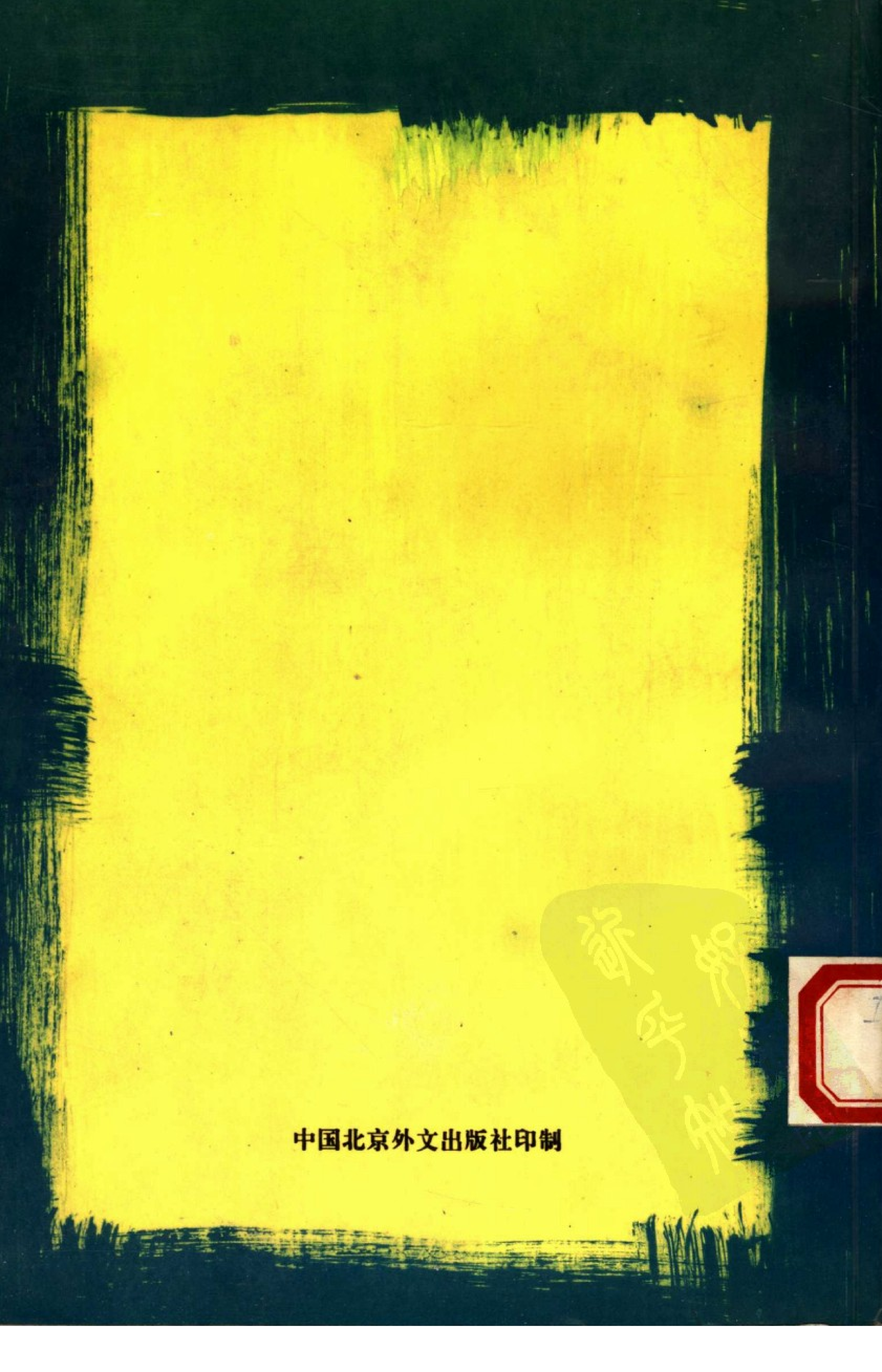
泉　中　的　王　子

一　　页　　纸

中　　央

巴西驻华大使馆

Embaixada do Brasil em Pequim



中国北京外文出版社印制

巴西诗选

ANTOLOGIA DA POESIA BRASILEIRA

安东尼奥·卡洛斯·塞克琴选编，作序和注释

赵 德 明 译

Seleç ão, organização, introdução e notas
Antonio Carlos Secchin
Tradução Zhao Deming

PDG

巴西驻华使馆

Embaixada do Brasil em Pequim

序　言

这个诗选试图展现巴西诗歌从起源到今天的一个缩影。

由于巴西於1500年被发现，嗣后直到1822年都处于葡萄牙王国的殖民统治下，因此自然而然地在17世纪和18世纪被禁止发展具有自主权的政治、文化生活，所以只有与宗主国完全类似的文学。结果，那个时期的大部分作品都只是服从欧洲模式的题材和形式；但是，也有少量作品已经在探索为准备更加注视新大陆现实的文学基础而开始的乡土面貌的描写。比如，在17世纪，戈里高利奥·德·玛托斯的作品就是如此，在他的作品中，既有巴罗克风格，即在处理抒情和宗教题材时有某种精美、典雅的成分，也有攻击世风日下与伤疼而借用的民间语汇、甚至色情语汇的嘲讽印记。

同样值得强调的是，在殖民时期（已是18世纪），克拉乌迪奥·曼努埃尔·达·戈斯达和托马斯·安东尼奥·贡萨卡的作品是非常杰出的。他们二人都曾卷入一次没有成功的为争取祖国独立的政治运动。尽管他们的作品适应了田园诗派鼓吹的风景优美、仙女如云、羊群和牧人的主张，在托马斯的作品中，记录巴西的自然和历史的成分却十分明显地在增加。

19世纪以浪漫主义为主，巴西文学的自主权随着政治上的独立而得到加强。伴随着一种更加精俗、面向民间

语汇、由于憎恶葡萄牙语而发生的一系列语汇的介入；诗歌的题材方面出现了惊人的多元繁殖：在贡萨尔维斯·迪亚斯身上表现出民族自豪的感情和对土著往日而不是欧洲的回忆；在阿尔瓦莱斯·阿塞维多身上表现出少年时的烦恼；在卡斯特罗·阿尔维斯身上则表现出明显的肉欲，他还以诗反对直到 1888 年还在压迫黑人的奴隶制度而闻名于世。由于所有这一切，浪漫主义成为巴西文学创作的高峰期之一。

在向 20 世纪过渡的年代里，同时并存着帕尔纳索派和象征主义。在这个诗选里，前者由奥拉沃·比拉克的作品来代表，尽管他有泛论的倾向，由于欧洲模式中的严格形式，却没有淡化感情笔触的痕迹和与帕尔纳索派的正统观念不大相符的浪漫主义足迹。象征主义，沉浸在对精神的形而上的探索，这在克鲁斯·苏萨身上最高体现是固执地追求重大意义的诗作。在此期间，站在另外一种立场上的是奥古斯托·多斯·安若斯，他那激烈的言辞、即对题材的破坏，给他的作品打下深深的烙印，是对当时流行的“典雅”风格的主宰者的挑战。

巴西的现代主义以 1922 年在圣保罗市举行的“现代艺术周”为“正式标志”。几乎是破除迷信式的革新力量，在曼努埃尔·班德拉和马里奥·安德拉德的早期作品中是很明显的；在穆里罗·门德斯的超现实主义作品中也表现得很充分。对巴西进行批判式的反思，是落在第一代现代主义年轻诗人肩上的紧迫任务，其中混杂着对地域主义（拉乌尔·鲍波）的回归和象征主义笔触的保留（塞西里娅·梅雷莱斯）。从 1930 年开始，进入所谓的现代主义运动的成熟时期，巩固和完善了前一个时期的成果和技巧。这时

出现了巴西最杰出的诗人之一：卡洛斯·德鲁蒙特·安德拉德，他把自己家乡（米纳斯·杰拉伊斯州）的地域主义诗歌与世界性诗歌融和在一起。这样的融和有时是处在两难境地的，它在霍尔赫·德·利马身上有着明显的印记。以浪漫派发轫的对生存的深入思考，由于卡西阿诺·里查多使用了沉重而痛苦的音符、以及比尼修斯·德·莫拉伊斯不断地探索了爱情现象，因而赢得了更多的代表权。

第二次世界大战以后，出现了所谓的“45一代”，其成员反对游戏性的实验主义和现代主义前期的无礼貌。这个时期最重要的人物是若热·卡布拉尔·德·梅罗·内托，他主张在诗歌创作中客观和理性应该占据主导地位；他还以作品中明显地关心社会问题而闻名。他被公认为葡萄牙语世界中健在的最杰出诗人。还应该提及的诗人有：多明戈斯·卡尔瓦略·达希尔瓦、保罗·门德斯·甘博斯、曼努埃尔·德·巴罗斯、马里奥·法乌斯提诺；更新的一些诗人还有：希尔贝尔托·蒙多萨·特雷斯、伊万·容盖依拉、马尔利·德·奥利维拉和阿尔曼多·菲雷伊塔斯·费罗，他们在政治上不持炫耀的姿态，但是十分注意诗歌本身精雕细刻的形式排列。今天，直接与争取恢复社会平等权利有所承诺的诗歌，集中在莫阿西尔·菲利克斯、费莱伊拉·古亚尔、阿丰索·罗马诺·德·圣达安纳和卡洛斯·内哈尔身上；卡洛斯·内哈尔的诗歌还具有乌托邦世界的含义。

50—60年代，有两组先锋派诗人垄断了巴西文化界的注意力：具体派诗歌，以哈罗尔多·德·甘博斯和奥古斯托·德·甘博斯为首，通过创造性的使用绘图空间表现诗文；礼节性诗歌，以马里奥·莎米埃为首，特别精于对

语音的发掘。多尔瓜多·内托和保罗·莱明斯基是出自这一先锋派环境的两位诗人，但由于他俩经常使用幽默和讽刺的手法因而作品中具有个人特色；而在阿黛丽娅·布拉多身上，除去可以看到语言上的实验主义之外，还可以发现情欲与宗教的少有混合。

读者通过浏览这些诗作，可以简略地回顾一个远离西方文学创作中心的国度在300年前开始的诗歌历险路程，但它并不因远离西方文学中心就不通过自己的艺术家来寻求个性。如果收集在这里的诗作能够引起读者了解这一诗歌历程的兴趣，那么这本诗选就达到了它的最大目的。

本诗选的选诗标准：

1、根据巴西文学史学界确定的地位来选择诗人和作品。

2、重点放在20世纪的诗歌创作上，其数量占全部诗选的三分之二。

3、由于篇幅的限制，每位诗人最多不超过两首。

4、同样由于篇幅的限制，长诗没有选入，或者仅选入片段。

5、为避免注释过多，侧重选择了那些地域主义色彩不太强烈的作品。

安东尼奥·卡洛斯·塞克琴

INTRODUÇÃO

Esta antologia pretende apresentar um quadro sintético da poesia brasileira, desde sua origem até os dias de hoje.

Descoberto em 1500, e na condição de colônia do reino de Portugal até o ano de 1822, seria natural que o Brasil dos séculos XVII e XVIII, proibido de desenvolver uma vida política e cultural autônoma, abrigasse uma literatura inteiramente afinada com os padrões da Metrópole. De fato, a maioria dos textos da época se restringe à obediência de formas e temas de um modelo europeu, mas, espar\amente, já se detectavam traços nativistas que começaram a preparar as bases de uma literatura mais voltada para a realidade do Novo Mundo. É o caso, no século XVII, da obra de Gregório de Matos, em que convivem tanto o estilo barroco, algo precioso, no trato da matéria lírica e religiosa, quanto um saboroso veio satírico, que incorpora o vocabulário popular, e até pornográfico, no combate à corrupção e às mazelas de seu tempo.

Igualmente merecedoras de destaque no período colonial (já no século XVIII) são as obras de Cláudio Manuel da Costa e de Tomás Antônio Gonzaga. Ambos se envolveram num frustrado movimento para alcançar a independência do país. Apesar de ambientarem seus textos na paisagem delicada que o Arcadismo * preconizava, cheia de ninfas, pastores e cordeiros, não deixaram de acrescentar notações, mais ostensivas em Tomás, da Natureza e da História brasileiras.

Com o Romantismo, no século XIX, a autonomia literária do Brasil se consolida de vez, em contraponto com a independência política. Ao lado de uma linguagem mais despojada, aberta a registros populares e inicialmente abastecida pelo repúdio, inclusive lingüístico, a Portugal, assiste-se a uma extraordinária proliferação de novos temas: o orgulho da nacionalidade e a evocação de um passado indígena, não-europeu, em Gonçalves

Dias; as angústias da adolescência em Álvares de Azevedo; a recuperação mítica da infância em Casimiro de Abreu; a ironia às próprias convenções românticas em Sousândrade; a densa lamentação elegíaca em Fagundes Varela; a sensualidade explícita em Castro Alves, famoso também pelos poemas contra o regime de escravidão que oprimiu a raça negra no país até 1888. Por tudo isso, o Romantismo se constituiu num dos períodos culminantes da produção literária brasileira.

Na passagem para o século XX, coexistiram Parnasianismo[1] e Simbolismo[2]. O primeiro, aqui representado pelos textos de Raimundo Correia e de Olavo Bilac, apesar de pautar-se em linhas gerais, pelo rigor formal da matriz européia, não deixou de suavizá-lo pela permanência de traços emotivos, vestígios românticos pouco compatíveis com a ortodoxia parnasiana. Já o Simbolismo, mergulhado nas sondagens metafísicas do espírito, encontrou em Cruz e Sousa e em Alphonsus de Guimaraens os seus maiores intérpretes, com uma poesia fundada no obsessivo desejo de transcendência. No período, posição à parte é ocupada por Augusto dos Anjos, cuja violência verbal, aliada ao fascínio pelo tema da decomposição da matéria, contribuiu para estigmatizar-lhe a obra, contrária aos padrões do "bom-gosto" vigente à época.

O Modernismo[3] brasileiro tem como "marco oficial", a Semana de Arte Moderna,[4] realizada na cidade de São Paulo em 1922. O ímpeto de renovação quase iconoclasta é patente nos primeiros textos de Manuel Bandeira, de Mário de Andrade, de Oswald de Andrade, e também no surrealismo[5] de Murilo Mendes. Repensar criticamente o Brasil era a tarefa urgente que se impunha aos jovens da primeira geração modernista, mesclada à recuperação do regionalismo (Raul Bopp) e à permanência de ecos simbolistas (Cecília Meireles). A partir de 1930 inicia-se a chamada fase madura do movimento, com a consolidação e o aprimoramento das conquistas e técnicas do período anterior. Surge um dos poetas máximos do Brasil, Carlos Drummond de Andrade, conciliando um regionalismo de sua terra de origem, Minas Gerais, com o alcance de uma poesia universalizante. A mesma convivência, às vezes dilemática, entre a província e o mundo se estampa em Jorge de Lima e em Joaquim Cardozo. O aprofundamento da reflexão existencial, aflorado pelos

românticos, ganha foros de maior representatividade com as notas graves e angustiosas de Emílio Moura, Dante Milano, Abgar Renault e Cassiano Ricardo; com a visão irônica e autocomplacente de Mário Quintana; com a perquirição incessante do fenômeno amoroso em Vinícius de Morais.

Após a 2ª. Guerra Mundial surgiu a denominada "geração de 45", integrada por poetas em geral hostis ao experimentalismo lúdico e à irreverência do primeiro grupo modernista. O nome mais importante do período é João Cabral de Melo Neto, que prega o predomínio da objetividade e do racionalismo na criação poética, e que se notabilizou também pela preocupação social que imprimiu à sua obra. Sem a mesma presença ostensiva do dado político, mas igualmente atentos a uma refinada ordenação formal do texto, citem-se Domingos Carvalho da Silva, Paulo Mendes Campos, Manoel de Barros, Mário Faustino, e, mais recentemente, Gilberto Mendonça Teles, Ivan Junqueira, Marly de Oliveira e Armando Freitas Filho. A poesia mais diretamente comprometida com reivindicações sociais encontra hoje abrigo em Moacyr Félix, Ferreira Gullar, Affonso Romano de Sant' Anna e Carlos Nejar, neste último aliada a uma dimensão cósmicoutópica.

Nos anos 50 e 60, dois grupos de vanguarda monopolizaram a atenção da intelectualidade brasileira: o Concretismo, com Haroldo de Campos e Augusto de Campos, através de textos que previam uma inovadora utilização do espaço gráfico; e a Poesia-Praxis, liderada por Mário Chamie e fortemente assentada em explorações fônicas. Torquato Neto e Paulo Leminski são autores que derivam desse ambiente de vanguarda, a que conseguiram dar um toque pessoal pela utilização mais constante do humor e da ironia, enquanto em Adélia Prado, à margem do experimentalismo lingüístico, encontraremos uma singular mescla de erotismo e de religiosidade.

Após percorrer esta coletânea, o leitor terá atravessado, de modo sumário, os caminhos de uma aventura poética iniciada há mais de trezentos anos num país distante dos consagrados centros produtores da literatura ocidental, mas nem por isso alheio à busca de uma identidade própria através da voz de seus artistas. Se os poemas aqui reunidos despertarem o desejo de conhecer outros

caminhos dessa aventura, a antologia terá atingido seu maior objetivo.

Critérios para esta edição:

1) A seleção de autores e de textos procurou pautar-se pelo consenso estabelecido pela crítica e pela historiografia literária brasileira.

2) Foi concedida ênfase à produção do século XX, que ocupa 2/3 do total.

3) Devido à exigüidade da amostragem, optou-se por incluir no máximo dois textos de cada poeta.

4) Pela mesma razão, foram descartados poemas longos, ou incluídos apenas sob a forma de fragmentos.

5) Para evitar um elevado número de notas explicativas, deu-se preferência a textos que não fossem excessivamente regionalistas.

Antonio Carlos Secchin

巴 西 诗 选

ANTOLOGIA DA POESIA BRASILEIRA

BUSCANDO A CRISTO

Gregório de Matos

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos,
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados,

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me,
A voś, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

寻找基督

戈里高利奥·德·玛托斯 (1633—1696)

向着你，我跑去，圣洁的双臂，
在神圣的十字架上，双臂展露，
为要迎接我，你才张开双臂，
为着我不受惩罚，你钉在那里。

望着你，圣洁的眼睛，已经黯然，
因为睁开时血和泪流得太多，
为着饶恕我，你才睁眼醒来；
为着我不受审判，你才闭上双眼。

望着你，被钉的双脚，为着不离我而去，
望着你，流淌的血滴，为着纯洁我的心，
望着你，低垂的额头，为着召唤我前去。

望着你，裸露的腰部，我要和你在一起，
望着你，宝贵的铁钉，我要钉在你那里，
同你在一起，钉在你那里，坚定地在一起。

DESCREVE O QUE ERA NAQUELE TEMPO[1] A CIDADE DA BAHIA

Gregório de Matos

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem freqüente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia,

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.

---

1) Século XVII

描写巴伊亚市那时(17 世纪)的情景

戈里高利奥·德·玛托斯

一个地方一位大官
总想管辖我们的茅屋和果园
可他们不会管理自己的厨房
居然能够治理天下的大家园。

一家门口一个经常光顾的密探
调查、询问、查看、窥视不断
为的是在广场或空地上展示
左邻右舍的阴私给人们看。

许多不知耻的黑白混血儿
被带到大人先生们的脚前
一切肮脏的勾当都捏在手里边。

市场上惊人的盘剥重利
凡是躲不开十分贫困的人
都云聚在巴伊亚的城里边。

“PASTORES, QUE LEVAIS AO MONTE O GADO”

Cláudio Manuel da Costa

Pastores, que levais ao monte o gado,
Vede lá como andais por essa serra;
Que para dar contágio a toda a terra,
Basta ver-se o meu rosto magoado:

Eu ando (vós me vedes) tão pesado;
E a pastora infiel, que me faz guerra,
É a mesma, que em seu semblante encerra
A causa de um martírio tão cansado.

Se a quereis conhecer, vinde comigo,
Vereis a formosura, que eu adoro;
Mas não; tanto não sou vosso inimigo:

Deixai, não a vejais; eu vo-lo imploro;
Que se seguir quiserdes, o que eu sigo,
Chorareis, ó pastores, o que eu choro.

“牧牛人，请把牲口赶上山！”

克拉乌迪奥·曼努埃尔·达·戈斯塔
(1729—1789)

牧牛人，请把牲口赶上山！
牲口走，你在山上跟着走。
如果你要把悲伤传染给大地，
只要看看我忧愁的面孔就足够。

我的心是这样的沉重（你在劝阻我），
是那不忠实的牧牛女向我开仗，
就是她，在她脸上包含着
备受如此折磨人的原因。

假如你想认识她，请你跟我来！
你会看到那美人儿，我是多爱她；
可是不行，我可不当你的情敌。

算了吧，你不要看她了，我求求你。
如果你希望我仍然还是我，
牧牛人，你会为我伤心的事哭泣。

TU NÃO VERÁS, MARÍLIA, CEM CATIVOS

Tomás Antônio Gonzaga

Tu não verás, Marília[1], cem cativos
tirarem o cascalho e a rica terra,
ou dos cercos dos rios caudalosos,
ou da minada serra.

Não verás separar ao hábil negro
do pesado esmeril a grossa areia,
e já brilharem os granetes de oiro
no fundo da bateia.

Não verás derrubar os virgens matos,
queimar as capoeiras inda novas,
servir de adubo à terra a fértil cinza,
lançar os grãos nas covas.

---

1) Musa do poeta, a quem ele dedica o livro *Marília de Dirceu* (nome poético de Tomás Antônio Gonzaga)

玛丽里娅，你不会看到大批的俘虏

托马斯·安东尼奥·贡萨卡（1744—1810）

玛丽里娅，[1]你不会看到大批的俘虏
挖取碎石和肥沃的土壤，
或是从水流湍急的河湾，
或是从埋有矿藏的大山。

你不会看到那灵巧的黑人
把沉重的金刚石与粗沙分离，
结果黄灿灿的金粒
闪烁在淘金的锅底。

你不会看到他们砍倒原始灌木，
烧毁依然簇新的鸡圈，
用那肥沃的灰烬当肥料
把谷粒一颗颗埋入田里。

---

1 玛丽里娅：诗人的缪斯。他把《迪尔西奥（托马斯·安东尼奥·贡萨卡的笔名）的玛丽里娅》一书献给了这位女神。（原文注）

Não verias enrolar negros pacotes
das secas folhas do cheiroso fumo;
nem espremer entre as dentadas rodas
  da doce cana o sumo.

Verás em cima da espaçosa mesa
altos volumes de enredados feitos;
ver-me-ás folhear os grandes livros,
  e decidir os pleitos.

Enquanto revolver os meus consultos,
tu farás gostosa companhia,
lendo os fastos da sábia, mestra História,
  e os cantos da Poesia.

Lerás em alta voz, a imagem bela;
eu, vendo que lhe dás o justo apreço,
gostoso tornarei a ler de novo
  o cansado processo.

Se encontrares louvada uma beleza,
Marília, não lhe invejes a ventura,
que tens quem leve à mais remota idade
  a tua formosura.

你不会看到他们把芳香的干叶
卷成一个个黑色的圆捆，
在转动的齿轮中榨出
甜美可口的蔗汁。

你会看到的是宽大的书桌上
高高地堆满了一份份卷宗；
你会看到我翻阅一本本大书，
看到我如何审定一个个案件。

就在我查找资料的同时，
你高高兴兴地陪伴着我，
一面阅读着睿智的历史，
还有那诗集中的歌。

你会高声朗诵那美丽的形象，
我会看到你给予的公正赞美；
然后我又重新埋头阅读
那令人乏味的卷宗。

假如你看到有个美人受到赞美，
玛丽里娅，你不必嫉妒她的好运，
因为你也会有人永远思念
你那动人心魄的美丽。

CANÇÃO DO EXÍLIO[1]

Gonçalves Dias

Kennst du das Land, wo die Citronen blühn,
Im dunkeln Laub die Gold-Orangen glühn,
Kennst du es wohl?—Dahin, dahin!
Möcht ich... ziehn.?

GOETHE

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

流亡之歌[1]

贡萨尔维斯·迪亚斯（1823—1864）

我的家乡有棕榈，
知更鸟在那里唱，
这里的鸟啾啾唱，
不如知更鸟唱得好。

我家乡的天空星星多，
我家乡的田野花儿美，
我家乡的森林生物多，
我家乡的生活充满爱。

幻想中，独自一人在深夜，
我觉得在家乡更快活，
我的家乡有棕榈，
那里的知更鸟在唱歌。

---

1 此诗用葡萄牙语写成，借以怀念巴西的土地。（原文注）

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

---

1) Poema escrito em Portugal, evocando a nostalgia da terra brasileira.

我的家乡实在美，
这里找不到那样的美，
幻想中，独自一人在深夜，
我觉得在家乡更快活。
我的家乡有棕榈，
那里的知更鸟在唱歌。

上帝不让我去死，
因为还没回故乡，
还没有享受那里的美，
这里没有那样的美，
还没有看见棕榈树，
那里的知更鸟在唱歌。

Y-JUCA PIRAMA[1]

Gonçalves Dias

VIII (fragmento)[2]

—"Tu choraste em presença da morte?
"Na presença de estranhos choraste?
"Não descende o cobarde do forte:
"Pois choraste, meu filho não és!
"Possas tu, descendente maldito
"De uma tribu de nobres guerreiros,
"Implorando cruéis forasteiros,
"Seres presa de vis Aimorés[3].

"Possas tu, isolado na terra,
"Sem arrimo e sem pátria vagando
"Rejeitado da morte na guerra,
"Rejeitado dos homens na paz,
"Ser das gentes o espectro execrado;
"Não encontres amor nas mulheres,

---

1) Significa, na língua tupi, "o que deve morrer".

[2]) O episódio trata da maldição de um velho índio contra seu filho, acusado de covarde num combate contra tribo inimiga.

[3]) Tribo de indígenas brasileiros do século XVI.

依—如卡　比拉玛[1]

贡萨尔维斯·迪亚斯

第八章（片段）[2]

“面对死亡你竟然哭泣！
面对生人你竟然哭泣！
胆小鬼不是强者的后代：
因为你哭泣就不能当我的儿子！
不争气的东西，你本来可以成为
高贵的武士们中的一个
让那些残暴的外乡人求饶
埃摩雷斯族[3]是他们的牺牲品。

“你可以单独一人在这块土地上
无依无靠、无家无业地游荡；
战争中被死神拒绝的人
和平中的男子汉也不欢迎你；
你不会在女人中得到爱情；

①土著语，意为：该死的东西。
②这是一个印第安老人因其子在与敌对部落的战斗中表现怯懦而发出诅咒的故事。
③是16世纪巴西一个土著部落的名称。

"Teus amigos, se amigos tiveres,
"Tenham alma inconstante e falaz!

"Não encontres doçura no dia,
"Nem as cores da aurora te ameiguem,
"E entre as larvas da noite sombria
"Nunca possas descanso gozar:
"Não encontres um tronco, uma pedra,
"Posta ao sol, posta às chuvas e aos ventos,
"Padecendo os maiores tormentos,
"Onde possas a fronte pousar.

"Que a teus passos a relva se torre,
"Murchem prados, a flor desfaleça,
"E o regato que límpido corre,
"Mais te acenda o vesano furor;
"Suas águas depressa se tornem,
"Ao contacto dos lábios sedentos,
"Lago impuro de vermes nojentos,
"Donde fujas com asco e terror!

假如你有朋友，你的朋友们
也是一副轻浮、虚伪的心肠!

“白天你得不到温暖
多彩的曙光也不抚慰你;
在漆黑的夜色包围中
你别想安安静静地休息:
你找不到树和岩石倚靠，
你顶着日晒，顶着风吹雨打，
你要经受大大小小的磨难，
到那时才能让你休息片刻。

“你的脚步使牧草枯黄，
使草原失去光彩，使鲜花凋零，
清澈流淌的小溪
会燃起你疯狂的怒火;
溪中的水会迅速地倒流，
充满蛆虫、邪恶、肮脏的水泊
是你怀着厌恶与恐惧的栖身之所!”

SE EU MORRESSE AMANHÃ!

Álvares de Azevedo

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
  Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
  Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
  Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
  Se eu morresse amanhã!

假如我明天死去……！

阿尔瓦莱斯·阿塞维多 (1831—1852)

假如我明天死去，至少会有
我可怜的妹妹来合上我的眼皮；
假如我明天死去，
我母亲会想我想得要死！

我预感到我的未来充满荣誉；
我预感到我的前程光明似锦；
我会为失去这些桂冠而哭泣；
假如我明天死去！

多美的太阳！多美的蓝天！多美的拂晓！
一定牢牢记住这美妙无穷的大自然！
胸中洋溢的这许多爱将不会奔腾咆哮，
假如我明天死去！

但是，这吞食渴望荣誉的
生活之苦，这痛苦的劳作……
至少会使胸中的痛苦麻木，
假如我明天死去！

MEUS OITO ANOS

Casimiro de Abreu

Oh! souvenirs! printemps! aurores!
V. Hugo

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!

我 八 岁 时

卡西米罗·德·阿博雷乌

哦，回忆！春天！晨曦！

维克多·雨果

哦，我多么怀念
我生命的晨曦
我可爱的童年
那一去不复返的岁月！
我怀念爱情、梦和花，
在温暖的黄昏里
躲在香蕉树丛下
躲在柑桔树林里。

生命初始的年华
是多么美好壮丽！
——心灵呼吸着纯真
如同芬芳的花香；
大海是：平静的湖
天空是：湛蓝的布
世界是：金色的梦
生活是：爱情的歌。

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infâncial
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberto o peito,
—Pés descalços, braços nus—
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

曙光，太阳，生命
悦耳动听的夜
在那甜蜜、欢乐的气氛里
在那天真无邪的娱乐里，
缀满群星的天空
充满芳香的大地
波浪亲吻着金沙
月亮亲吻着海域。

哦，我那童年的岁月
哦，我那春天的苍穹！
在那充满微笑的早晨
生活是多么甜蜜！
不像现在都是忧愁，
在那美好的时光里
妈妈给我的是抚爱
姐姐给我的是亲吻！

山峦的自由之子
我那时多么得意，
解开衣襟袒露胸怀
打着赤脚，裸露双臂
在田野上奔跑跳跃
如同湍急的瀑布
如同滚动的车轮
追逐在蓝色蝴蝶
轻盈的翅膀后面。

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

在那幸福的时光里
我常常采集樱桃
上树去选摘芒果;
在海边的浪花里跳跃
口中祈祷着圣母马利亚
一心想着永远美丽的天空
带着微笑进入梦乡
醒来时唱出欢乐的歌声。

DÁ MEIA-NOITE

Sousândrade

Dá meia-noite; em céu azul-ferrete
Formosa espádua a lua
Alveja nua,
E voa sobre os templos da cidade.

Nos brancos muros se projetam sombras;
Passeia a sentinela
À noite bela
Opulenta da luz da divindade.

O silêncio respira; almos frescores
Meus cabelos afagam;
Gênios vagam,
De alguma fada no ar andando à caça.

Adormeceu a virgem; dos espíritos
Jaz nos mundos risonhos —
Fora eu os sonhos
Da bela virgem ... uma nuvem passa.

子 夜 时 分

苏桑特拉德

子夜时分；在深蓝色的天上，
月亮那美丽的肩头
裸露出乳白色
飞翔在城市的庙宇上空。

在雪白的墙壁上投下黑影；
哨兵来回踱步
美丽的夜晚
充满神圣的光。

宁静在呼吸；和煦的微风
抚摸着我的头发；
神仙们在游荡，
在空中追逐着某位仙女。

少女已经入睡；灵魂
进入那充满微笑的世界——
我想成为那美丽少女
之梦的……一片浮云。

CÂNTICO DO CALVÁRIO

(Fragmento)

(À MEMÓRIA DE MEU FILHO MORTO A 11 DE DEZEMBRO DE 1863)

Fagundes Varela

Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança.—Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pegureiro.
Eras a messe de um dourado estio.
Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória,—a inspiração—a pátria,
O porvir de teu pai!—Ah! no entanto,
Pomba,—varou-te a flecha do destino!
Astro,—engoliu-te o temporal do norte!
Teto, caíste!—Crença, já não vives!

*　　　*　　　*

Ouço o tanger monótono dos sinos,
E cada vibração contar parece
As ilusões que murcham-se contigo!
Escuto em meio de confusas vozes,

十字架山哀歌 (片段)

(纪念我的儿子，他死于 1863 年 12 月 11 日)

法贡德斯 · 瓦莱拉

活着时，你是一只心爱的鸽子
在痛苦的大海上驾驶着
一叶希望之舟。你是一颗星星
闪烁在冬日的云雾中
为牧人指示道路。
你是金色秋天的果实。
你是一首崇高爱情的歌。
你是荣耀，——灵感——祖国，
祖国的前程！啊，这时，小鸽子，
命运之箭射中了你！
小星星，北方的风暴吞食了你！
小果果，你倒下了！孩子，你已不在人世！

*　　　　*　　　　*

我听着时钟单调的打点声，
每声敲击似乎在讲述着
随你一道枯萎的幻想！
在嘈杂的人声中

Cheias de frases pueris, estultas,
O linho mortuário que retalham
Para envolver teu corpo! Vejo esparsas
Saudades e perpétuas,—sinto o aroma
Do incenso das igrejas,—ouço os cantos
Dos ministros de Deus que me repetem
Que não és mais da terra!... E choro embalde.

Mas não! Tu dormes no infinito seio
Do Criador dos seres! Tu me falas
Na voz dos ventos, no chorar das aves,
Talvez das ondas no respiro flébil!
Tu me contemplas lá do céu, quem sabe,
No vulto solitário de uma estrela.
E são teus raios que meu estro aquecem!
Pois bem! Mostra-me as voltas do caminho!
Brilha e fulgura no azulado manto,
Mas não te arrojes, lágrima da noite,
Nas ondas nebulosas do ocidente!
Brilha e fulgura! Quando a morte fria
Sobre mim sacudir o pó das asas,
Escada de Jacó serão teus raios
Por onde asinha subirá minh'alma.

在充满幼稚愚蠢的话语中
我听到人们在剪裹尸布，
他们要包裹你的身体！我看见
蔓延的思念和永世难忘，我闻到
教堂里焚烧的烟香，我听见
上帝的使者一再给我重复的话：

他不再属于地上！……我无望地哭泣。
不！你是睡在造物主那无限的怀抱中！
通过风声，通过鸟儿的哭泣，你跟我说话，
或许通过悲伤叹息的传来的声波！
谁知道呢，或许你从天上望着我，
通过一颗颗星星孤独的眼睛。
是你的光芒激发了我的灵感！
那么，请你告诉我道路在哪里转弯！
请你在天蓝的幕布上发光闪烁！
可你别在西方的云海上
洒下夜间的泪水！
发光吧！闪烁吧！当死神飞临
我的头顶、震动那翅膀的尘土时，
你的光芒将成为雅各的梯子，①
我的灵魂将飞快地登梯而去。

---

①指《圣经·旧约·创世记》第二十八章中雅各梦见上帝在梯子给他做指示。——译者

ADORMECIDA

Castro Alves

Ses longs cheveux épars la couvrent toute entière:
La croix de son collier repose dans sa main,
Comme pour témoigner qu'elle a fait sa prière.
Et qu'elle va la faire en s'éveillant demain.

A.de Musset.

Uma noite, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encostada molemente...
Quasi aberto o roupão... sôlto o cabelo,
E o pé descalço do tapete rente.

'Stava aberta a janela. Um cheiro agreste
Exalavam as silvas da campina...
E ao longe, num pedaço do horizonte,
Via-se a noite plácida e divina.

De um jasmineiro os galhos encurvados
Indiscretos entravam pela sala,
E de leve oscilando ao tom das auras,
Iam na face trêmulos — beijá-la.

Era um quadro celeste!... A cada afago,
Mesmo em sonhos a moça estremecia...
Quando ela serenava... a flor beijava-a...
Quando ela ia beijar-lhe... a flor fugia...

睡　美　人

卡斯特罗·阿尔维斯

一天夜里，我记得……她在酣睡……
睡在一张随便吊起的网床上……
睡衣几乎敞开……头发披散……
短短的毛毯没有遮住脚丫儿。

窗户敞开着。原野上的丛林发出
一阵阵酸甜的气味……。
远方，在一处地平线上，
可以看到宁静而神圣的夜。

从茉莉丛中一群雄鸡躬着腰
冒冒失失地走进客厅
踏着微风轻轻地摇动
鸡头上下颤抖：亲亲她吧。

这是一幅天堂般的图画！对每一下爱抚
正在梦里的姑娘都微微震颤；
她刚刚平静下来，花朵又前来亲吻，
她正想亲吻花朵，调皮的花儿已经躲开……。

Dir-se-ia que naquele doce instante
Brincavam duas cândidas crianças...
À brisa, que agitava as fôlhas verdes,
Fazia-lhe ondear as negras tranças!

E o ramo ora chegava, ora afastava-se...
Mas quando a via despertada a meio,
P'ra não zangá-la... sacudia alegre
Uma chuva de pétalas no seio...

* * *

Eu, fitando esta cena, repetia
Naquela noite lânguida e sentida:
"— O' flor, tu és a virgem das campinas!
Virgem, tu és a flor de minha vida!..."

大约是在那温柔的时刻
两个天真无邪的孩子在嬉戏……
和风摇曳着碧绿的树叶，
吹动起她那黑色的发辫。

树枝时而靠近时而疏远……
当着道路还是若明若暗的时候
为了不惹她生气，一阵阵花雨
欢快地洒落在她的胸前。

*　　*　　*

我，注视着这一场面，
在这疲倦而伤感的夜晚，
不停地说:“哦，花儿，原野上的仙女!
仙女，你是我生命的鲜花……!”

NAVIO NEGREIRO[1]
(Fragmento)

Castro Alves

Era um sonho dantesco... o tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho,
  Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
  Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
  Rega o sangue das mães:
Outras, moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
  Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
  Faz doudas espirais...

Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala...
  E voam mais e mais...

---

1) Embarcação que transportava os escravos africanos para o Brasil.

黑　奴　船 (片断)

卡斯特罗·阿尔维斯 (1847—1871)

这后甲板上……是一个但丁式的梦境,
闪烁着一片片红豆似的光芒,
　　浸泡在鲜血之中。
铁锈染着皮肤……鞭子打得皮开肉绽……
成群的黑人男子黑得仿佛黑夜,
　　胆战心惊地去跳舞……。

黑人妇女, 胸前吊挂着奶头,
干瘦的婴儿, 用黑色的嘴唇,
　　吮吸着母亲的鲜血;
她们更年轻、更裸露、更恐惧,
被一阵鬼风拖曳到这里
　　心中充满痛苦和疑惧。

乐队发出刺耳的喧笑声,
毒蛇服从魔术般的排笛
　　疯狂地扭摆着蛇身……

老人在呻吟, 在甲板上滚动,
有人在高声喊叫, 皮鞭吧吧作响,
　　飞舞啊又飞舞……。

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
  E chora e dança alí!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que de martírios embrutece,
  Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra
  Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
—"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
  Fazei-os mais dançar!..."

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente.
  Faz doudas espirais...
Qual num sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
  E ri-se Satanaz!

他们都拴在一条铁链上，
饿极的人们摇摇晃晃，
　　一面哭泣一面舞蹈！
有人狂呼乱叫，有人在狂舞，
有人对折磨麻木不仁，
　　唱啊，叫啊，跳啊！

这时舰长在指挥行船，
他注视着一望无际的蓝天，
　　大海和天空纯洁一片，
透过缭绕的烟气，他叫道：
“水手们，狠狠地抽响皮鞭！
　　让他们跳得再起劲些！”

乐队发出刺耳的喧笑声，
毒蛇服从魔术般的排笛
　　疯狂地扭摆着蛇身……。
如此但丁式的梦境，黑影也会飞去！
喊叫声，呻吟声，谩骂声，祈求声，声声不断！
　　可是魔鬼在哈哈大笑！

AS POMBAS...

Raimundo Correia

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sangüínca e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

鸽　　群

拉伊蒙多·戈雷依亚

第一只醒来的鸽子离去……
又一只离去……又一只……总共有十几只
鸽子飞离鸽巢，仅仅留下
血红的光芒，清新的曙光……

黄昏，当凛冽的北风
再度吹到鸽巢，它们平静地
振翅起飞，甩掉忧伤，
成群结队地飞回故里…

美梦也会在心中发芽
一个又一个梦敏捷的飞翔
如同鸽群飞离鸽巢；

在蓝色的少年时期展开翅膀
飞翔……。鸽子最终还是回到窝里，
少年时期却不再返回心房。

IN EXTREMIS[1]

Olavo Bilac

Nunca morrer assim! Nunca morrer num dia
Assim! de um sol assim!
Tu, desgrenhada e fria,
Fria! postos nos meus os teus olhos molhados,
E apertando nos teus os meus dedos gelados...

E um dia assim! de um sol assim! E assim a esfera
Toda azul, no esplendor do fim da primavera!
Asas, tontas de luz, cortando o firmamento!
Ninhos cantando! Em flor a terra toda! O vento
Despencando os rosais, sacudindo o arvoredo...

E, aqui dentro, o silêncio... E este espanto! e este [medo!]
Nós dois... e, entre nós dois, implacável e forte,
A arredar-me de ti, cada vez mais, a morte...

Eu, com o frio a crescer no coração, — tão cheio
De ti, até no horror do derradeiro anseio!
Tu, vendo retorcer-se amarguradamente,
A boca que beijava a tua boca ardente,
A boca que foi tua!

1) Expressão latina que significa "no fim"

末　　日

奥拉沃·比拉克 (1865—1918)

千万不要这样死去！有一天
可不能这样死去！死在这样的阳光下！
　　　　你，头发散乱，通体冰凉
冰凉啊！你湿润的眼睛注视着我
我冰凉的手指紧紧握住你的手……。

就在这样的一天！这样的太阳！这样的天空
湛蓝、湛蓝，一片春末夏初的光辉！
翅膀在光芒下眩晕，剪断了苍穹！
鸟巢里传出阵阵歌声！鲜花开满遍地！
微风摇曳着玫瑰，晃动着树丛……。

就在这里，是寂静……。是恐惧！是心惊！
你和我，我和你，死神不容情，强有力
咄咄逼人，要让我和你分离……。

我，冷气一直钻到心窝里，心中
装满了你，非常害怕那最后的别离！
你，渐渐痛苦地缩成一团，
嘴唇亲吻着你火热的嘴唇，
那可是你的嘴唇啊！

E eu morrendo! e eu morrendo
Vendo-te, e vendo o sol, e vendo o céu, e vendo
Tão bela palpitar nos teus olhos, querida,
A delícia da vida! a delícia da vida!

我在慢慢地死去！我在死去
一面望着你，一面望着太阳，望着天空，
一面望着你眼睛里美丽的火花，亲爱的，
生命是多么美好！生命是多么美好！

A UM POETA

Olavo Bilac

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

给一位诗人

奥拉沃·比拉克（1865—1918）

远离街道干瘦的旋风，
教团的教士，在写作！
舒适的修道院，耐心与宁静中，
写作，坚持，琢磨，吃苦，流下汗珠！

不要假装这是费力的劳作，
让生动的构思自己来建成，
只有这样，意象才能显露、
丰满、庄严、仿佛希腊的圣城。

不要在制作中露出匠人的痛苦，
令人愉悦的效果自然地生成，
不必记住建筑时的脚手架：

因为美和真是孪生的姐妹，
做作是纯粹艺术的敌人，

力量和典雅在于明快、简洁。

O ASSINALADO

Cruz e Sousa

Tu és o louco da imortal loucura,
O louco da loucura mais suprema,
A terra é sempre a tua negra algema,
Prende-te nela a extrema Desventura.

Mas essa mesma algema de amargura,
Mas essa mesma Desventura extrema
Faz que tu'alma suplicando gema
E rebente em estrelas de ternura.

Tu és o Poeta, o grande Assinalado
Que povoas o mundo despovoado,
De belezas eternas, pouco a pouco,

Na Natureza prodigiosa e rica
Toda a audácia dos nervos justifica
Os teus espasmos imortais de louco!

卓越的人

克鲁斯·苏萨（1861—1898）

你是疯狂不朽的狂人，
高尚的疯狂的狂人，
大地总是你那黑色的镣铐，
地上的巨大灾难束缚着你。

然而正是这痛苦的镣铐，
然而正是这巨大的灾难
使你的心灵因渴望萌芽
爆裂成无数柔情的星星。

你是个诗人，伟大而卓越
把个荒芜人烟的世界
一点一滴地洒满永恒的美丽。

在神奇而广袤的大自然中
精神焕发出的一切勇气
都证明了你那狂人不朽的惊奇！

CÁRCERE DAS ALMAS

Cruz e Sousa

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo Espaço da Pureza.

Ó almas prêsas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
Que chaveiro do Céu possui as chaves
Para abrir-vos as portas do Mistério?!

心灵的监牢

克鲁斯·苏萨（1861—1898）

啊，整个心灵都关在监牢中，
在黑暗中，在铁窗里呜咽；
从牢房向外看去是广阔的世界：
大海，星星，黄昏，自然界的一切。

万物都披上了同样的庄严，
当心灵被钉在镣铐里，
做梦都梦想着自由；
在永恒纯粹的净空里，
心灵留下永远的不灭。

囚禁的心灵，沉默、封闭，
在巨大而荒凉的监狱中，
痛苦弥漫在残暴的死牢里。

在孤独、沉重的寂静中，
天上掌握钥匙的天使
能为你打开神秘的门户？

ISMÁLIA

Alphonsus de Guimaraens

Quando Ismalia enloqueceu,
Pôs-se na tôrre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

伊斯玛丽娅

阿尔丰索斯·德·吉玛拉恩斯

伊斯玛丽娅发疯的时候,
她就在楼阁里做梦……。
她看到天上有一轮月亮,
还看到另一轮月亮在海里。

在她迷了路的梦境里,
全身沐浴在月光之中……。
她希望飞上天去,
她希望深入到海底。

在她神经错乱的时候,
她就在楼阁里唱歌……。
她距离天空很近;
她距离海面很远……。

她仿佛是一位天使,
披挂翅膀准备飞去……。
她渴望飞向天上的月亮,
她渴望跳下有月亮的海底……。

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

上帝赐给她的翅膀
缓缓地振动起来……，
她的心灵向天上飞去，
她的肉体落入海底……。

VANDALISMO

Augusto dos Anjos

Meu coração tem catedrais imensas
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.

Com os velhos Templários medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

野蛮行径

奥古斯托·多斯·安若斯（1884—1914）

我心里有几间巨大的殿堂
那是古代遥远岁月的圣庙，
那里有一位爱神用小夜曲
唱着孩子们纯真的赞美歌摇。

通过辉煌的拱门的廊柱
流淌着洗涤罪孽的强光
流淌着吊灯的熠熠光芒
流淌着紫水晶和金银花之光。

一天，随着一群古老的中世纪圣殿骑士
我走进那些巨大辉煌的殿堂
我走进那些明亮、欢乐的圣殿……。

竖起一把把利剑，舞动一根根长矛
在破坏圣像的人们的绝望叫喊声中
我打碎了自己美梦里的形象。

VERSOS ÍNTIMOS

Augusto dos Anjos

Vês?! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera
Somente a Ingratidão — esta pantera —
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

内 心 的 诗 歌

奥古斯托·多斯·安若斯(1884–1914)

你看见没有？无人参加你那盛大的
最近那一次幻想的葬礼。
只有那个忘恩负义的东西——那头黑豹——
才是你不可分离的伙计。

要熟悉等待着你的驼马！
人类，居住在这片可怜的土地上，
居住在野兽中间，感到
一可避免的也需要成为野兽。

拿出火柴，点燃你的香烟！
朋友，亲吻是唾弃的前奏，
爱抚的手也会用来抛石头。

假如有人让你苦上加苦，
你就给那爱抚你的手一石头！
你就唾弃那亲吻你的面孔。

POÉTICA

Manuel Bandeira

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
expediente protocolo e manifestações de apreço
ao sr. diretor
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo
Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquítico
Sifilítico
De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora
de si mesmo.
De resto não é lirismo

诗　　学

曼努埃尔·班德拉(1886–1968)

我讨厌温和的抒情诗，
讨厌抒情诗的四平八稳，
它像手持文件签发簿、
向上司点头哈腰的职员。

我讨厌抒情诗，因为它走走停停，
就为了在字典中查找一个词的发音。
有修辞癖的人，滚一边去！
所有的字词特别是广泛使用的外来词，
所有的句型特别是例外的句型，
所有的韵律特别是非常规的韵律，
统统拿来！不要理睬什么修辞！

我讨厌谈情说爱的抒情诗，
我讨厌政治性的抒情诗，
我讨厌弱不禁风的抒情诗，
我讨厌梅毒性的抒情诗，
我讨厌一切向脱离自我的要求
投降的抒情诗。
这些都不是抒情诗，而是

Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes maneiras de agradar às mulheres etc.

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbados
O lirismo difícil e pungente dos bêbados
O lirismo dos *clowns* de Shakespeare
—Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

是会计用来统计情人写的情书
和各种取悦女人方式的表格。

我宁可要读疯子写的抒情诗，
我宁可要读醉鬼写的抒情诗，
要醉鬼那辛辣、难懂的诗，
我宁可要莎士比亚的丑角诗：
不是自由解放的诗我都不要！

PREPARAÇÃO PARA A MORTE

Manuel Bandeira

A vida é um milagre.
Cada flor,
Com sua forma, sua cor, seu aroma,
Cada flor é um milagre.
Cada pássaro,
Com sua plumagem, seu canto, seu vôo,
Cada pássaro é um milagre.
O espaço, infinito,
O espaço é um milagre.
O tempo, infinito,
O tempo é um milagre.
A memória é um milagre.
A consciência é um milagre.
Tudo é milagre.
Tudo, menos a morte.

— Bendita a morte, que é o fim de todos os milagres.

为死亡做准备

曼努埃尔·班德拉（1886—1968）

生命是个奇迹。
每朵鲜花，
有外形、颜色和芳香，
每朵鲜花是个奇迹。
每只小鸟
有羽毛、歌声和飞翔，
每只小鸟是个奇迹。
空间，无限，
空间是个奇迹。
时间，无限，
时间是个奇迹。
意识是个奇迹。
一切都是奇迹。
一切，除去死亡。

——赞美死亡，它是一切奇迹的终结。

CANÇÃO E CALENDÁRIO

Oswald de Andrade

Sol esquivo de montanha
Felicidade
Teu nome é
Maria Antonieta d'Alkmin[1]

No fundo do poço
No cimo do monte
No poço sem fundo
Na ponte quebrada
No rego da fonte
Na ponta da lança
No monte profundo
Nevada
Entre os crimes contra mim
Maria Antonieta d'Alkmin

---

1) Esposa do poeta.

歌 声 与 日 历

奥斯瓦尔特·德·安德拉德

山上的太阳
山上落落寡合的太阳
幸福
你的名字是
马丽娅·安东尼耶塔·阿克明。①

在井底
在山顶
在无底的井下
在断桥上
在泉水潺潺的沟渠
在矛尖上
在深山里
在雪地上
在一桩桩针对我的犯罪里
马丽娅·安东尼耶塔·阿克明。

①是诗人的妻子。

Felicidade forjada nas trevas
Entre os crimes contra mim
Sol de montanha
Maria Antonieta d'Alkmin

Não quero mais as moreninhas de Macedo[1]
Não quero mais as namoradas
Do senhor poeta
Alberto d'Oliveira[2]
Quero você
Não quero mais
Crucificadas em meus cabelos
Quero você

Não quero mais
A inglêsa Elena
Não quero mais
A irmã da Nena
Não quero mais
A bela Elena
Anabela
Ana Bolena
Quero você

Toma conta do céu
Toma conta da terra
Toma conta do mar
Toma conta de mim
Maria Antonieta d'Alkmin

---

1) Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882), escritor romântico, autor de *A Moreninha (1844)*

2) Poeta parnasiano (1857-1937).

我再也不要马塞多的黑发姑娘①
我再也不要诗人
阿尔贝托·奥利维耶拉先生②
那些恋人。
我要你
我再也不要
悬在我头上的十字架
我要你。
我再也不要
那英国姑娘埃莱娜
我再也不要
奈娜的妹妹
我再也不要
那美丽的埃莱娜
漂亮的安娜
安娜·保莱娜
我要你。

请你看在老天的份上
请你看在大地的份上
请你看在大海的份上
请你看在我的情分上
马丽娅·安东尼耶塔·阿克明。

---

①指的是霍阿金·曼努埃尔·德·马塞多(1820—1882),浪漫主义诗人,著有《黑发姑娘》。

②高蹈派诗人(1857—1937)

E se ele vier
Defenderei
E se ela vier
Defenderei
E se eles vierem
Defenderei
E se elas vierem todas
Numa guirlanda de flechas
Defenderei
Defenderei
Defenderei

Cais de minha vida
Partida sete vezes
Cais de minha vida quebrada
Nas prisões
Suada nas ruas
Modelada
Na aurora indecisa dos hospitais

Bonançosa bonança

如果他来
我要自卫
如果她来
我要自卫
如果他们来
我要自卫
如果她们都来
用一束花箭
我要自卫
自卫
自卫。

你为我的生命倒下
生命分裂过七次
你为我破裂的生命倒下
我生活在狱中
我流汗在街头
定型在
医院朦胧的曙光中。

温和又快乐的人儿。

IMPROVISO DO RAPAZ MORTO

Mário de Andrade

Morto, suavemente ele repousa sobre as flores do caixão.

Tem momentos assim em que a gente vivendo
Esta vida de interesses e de lutas tão bravas,
Se cansa de colher desejos e preocupações.
Então pára um instante, larga o murmúrio do corpo,
A cabeça perdida cessa de imaginar,
E o esquecimento suavemente vem.
Quem que não coze as rosas que o circundam?
A vista bonita que o automóvel corta?
O pensamento que o heroiza?...
O corpo é que nem véu largado sobre um móvel,
Um gesto que parou no meio do caminho,
Gesto que a gente esqueceu.
Morto, suavemente ele se esquece sobre as flores do caixão
Não parece que dorme, nem digo que sonhe feliz, está morto.
Num momento da vida o espírito se esqueceu e parou.
De repente ele assustou com a bulha do choro em redor,
Sentiu talvez um desaponto muito grande

为一个死去的青年而作

马里奥·德·安德拉德（1893—1945）

他死了，软软地躺在棺中的鲜花上。

他有过人们正在生活的生命的时光
这生命充满了趣味和斗争的勇气，
现在他对欲望的追求和关注已经厌倦。
于是生命中断片刻，远离肉体的低语，
迷惑的头脑停止想象，
于是，遗忘就缓缓而来。
谁能不享受这周围的玫瑰？
谁能不享受这汽车挡住视线的美景？
谁不想有令人英勇无畏的思想？……
是肉体躺在车上渐渐远去，
是在路中央表示停下的手势，
人们已经忘记的手势。
他死了，软软地躺在棺中的鲜花上被人忘记。
他不像是入睡，我也不说他是在做美梦，他死了。
生命的某一刻，精神停止了，被人们忘记。
突然，他被周围的哭声吓了一跳，
大概感觉到非常非常失望，

De ter largado a vida sendo forte e sendo moço.
Teve despeito e não se moveu mais.
E agora ele não se moverá mais.

Vai-te embora! vai-te embora, rapaz morto!
Oh, vai-te embora que não te conheço mais!
Não volta de-noite circular no meu destino
A luz da tua presença e o teu desejo de pensar!
Não volta oferecer-me a tua esperança corajosa,
Nem me pedir para os teus sonhos a conformação da Terra!

O universo muge de dor aos clarões dos incêndios,
As inquietudes cruzam-se no ar alarmadas,
E é enorme, insuportável minha paz!
Minhas lágrimas caem sobre ti e és como um sol quebrado!
Que liberdade em teu esquecimento!
Que independência firme na tua morte!
Oh, vai-te embora que não te conheço mais!

因为他如此年轻生命就离他而去，
他一定感到悔恨，可是再也一动不动。
从现在起他永远也不会活动了。

你走吧！你走吧，逝去的青年！
哦，你走了，我再也看不到你了！
请你夜晚别回来走进我的命运中，
别让我置于你的光芒和思考欲望的照射下！
别再回来给我提供你那大胆的希望！
别再向我要求为你的梦提供地球上的舒适！

宇宙面对燃烧的光焰在痛苦的喊叫，
在惊恐的气氛里，焦躁不安的情绪翻来覆去，
我心中如此地寂静，令人难以忍受！
我的眼泪纷纷落在你身上，仿佛一轮破碎的太阳！
愿你在遗忘中获得自由！
哦，你快快走吧！我再也不想见到你了。

A MEDITAÇÃO SÔBRE O TIETÊ[1]
(Fragmento)

Mário de Andrade

Água do meu Tietê[1],
Onde me queres levar?
— Rio que entras pela terra
E que me afastas do mar . . .

É noite. E tudo é noite. Debaixo do arco admirável
Da Ponte das Bandeiras o rio
Murmura num banzeiro de água pesada e oliosa.
É noite e tudo é noite. Uma ronda de sombras,
Soturnas sombras, enchem de noite tão vasta
O peito do rio, que é como si a noite fôsse água,
Água noturna, noite líquida, afogando de apreensões
As altas torres do meu coração exausto. De repente
O ódio das águas recolhe em cheio luzes trêmulas,
É um susto. E num momento o rio
Esplende em luzes inumeráveis, lares, palácios e ruas,
Ruas, ruas, por onde os dinosauros caxingam
Agora, arranha-céus valentes donde saltam
Os bichos blau e os punidores gatos verdes,
Em cânticos, em prazeres, em trabalhos e fábricas,

1) Rio que atravessa São Paulo, a cidade natal do poeta.

对迪特河[1]的思考 (片断)

马里奥·德·安德拉德 (1893–1945)

我的迪特河,
你要把我带到哪儿去?
你是一条走进大地的河,
可是却让我远离了大海……

黑夜。周围都是黑夜。在令人赞美的班德拉
拱桥下面,河水在沉重和水腥味的涟漪中低语。
黑夜。周围都是黑夜。一团团黑影、忧郁的
黑影构成广阔无边的夜幕覆盖了迪特河的胸膛,
河水似夜,黑夜似水,水一样的夜用忧伤窒息着
我那尖塔般憔悴的心房。突然之间,仇恨的河水
满满收集一河颤动的灯光,真是令人一惊。
一瞬间,河水映照出万家灯火,住宅,宫殿和街道。
街道、街道,街道上来来往往的是一群群爬行的恐
　龙;
现在,巍然耸立的摩天大楼上跳动着蓝色的昆虫和绿
　猫,
有人在唱,有人在笑,有人在劳动,有人在创造,灯

---

1 迪特河:流经诗人出生地——圣保罗的一条河

Luzes e glória. É a cidade... É a emaranhada forma
Humana corrupta da vida que muge e se aplaude.
E se aclama e se falsifica e se esconde. E deslumbra.
Mas é um momento só. Logo o rio escurece de novo,
Está negro. As águas oliosas e pesadas se aplacam
Num gemido. Flor. Tristeza que timbra um caminho de
[morte.

É noite. E tudo é noite. E o meu coração devastado
É um rumor de germes insalubres pela noite insone e
[humana.
Meu rio, meu Tietê, onde me levas?
Sarcástico rio que contradizes o curso das águas
E te afastas do mar e te adentras na terra dos homens,
Onde me queres levar?...
Por que me proibes assim praias e mar, por que
Me impedes a fama das tempestades do Atlântico
E os lindos versos que falam em partir e nunca mais voltar?
Rio que fazes terra, húmus da terra, bicho da terra,
Me induzindo com a tua insistência turrona paulista
Para as tempestades humanas da vida, rio, meu rio!...
Já nada me amarga mais a recusa da vitória
Do indivíduo, e de me sentir feliz em mim.
Eu mesmo desisti dessa felicidade deslumbrante,
E fui por tuas águas levado,
A me reconciliar com a dor humana pertinaz,
E a me purificar no barro dos sofrimentos dos homens.
Eu que decido. E eu mesmo me reconstitui árduo na dor

光和荣耀。
这就是城市……。是怒吼和欢呼的人类腐化、错乱的
生活方式。
它受到喝彩，加以伪装，隐藏在暗处。它令人目眩。
可这只是一瞬间的事情。随后，河水又重新走进了黑
暗，
周围一片漆黑。沉重的、带腥气的河水在一阵呻吟中
平息下来。鲜花。印上了死亡之路的悲伤。

黑夜。周围都是黑夜。我受伤的心灵
是因人类不眠之夜不合卫生的胎儿躁动。
我的河，我的迪特河啊！你要把我带往何方？
你这条流向和我悖逆、爱嘲讽的河啊，
你离开了大海，深入到了人类的大地，
你究竟要把我带向何方？
为什么你不让我去海滩、去大海？
为什么你不让我享有大西洋风暴的荣誉？
为什么你不让我拥有那一去不复返的美丽诗篇？
你这条营造良田、提供肥料、养育着万物的河，
你那坚持为人类生活兴风造雨、圣保罗式的
固执脾气，我为之感动，哦，我亲爱的河！……
你不让我获得个人的成功，我再也不会为之难过，
你不让我感到个人的幸福，我再也不会为之痛苦。
我已经放弃了那令人目眩的幸福；
我已经跟着你的河水随波荡漾。
我与人类顽症的妥协就是我从人类泥沼中的净化。
我决心已定：我已经从痛苦中重新坚强起来。

Por minhas mãos, por minhas desvividas mãos, por
Estas minhas próprias mãos que me traem,
Me desgastaram e me dispersaram por todos os desca-
minhos,
Fazendo de mim uma trama onde a aranha insaciada
Se perdeu em cisco e polem, cadáveres e verdades e ilusões.

通过我的手、那失去活力的手、那出卖过我的
那在种种歧路上耗费我精力、使我迷失方向的手，
我变成了一张网，让那贪得无厌的蜘蛛消失在
煤末和灰尘、尸体、真理和幻想之中。

TAPUIA

Raul Bopp

As florestas ergueram braços peludos para esconder-te
com ciúmes do sol.

E a tua carne triste se desabotoa nos seios,
recém-chegados do fundo das selvas.

Pararam no teu olhar as noites da Amazônia, mornas e
[imensas.
No teu corpo longo
ficou dormindo a sombra das cinco estrelas do Cruzeiro.

O mato acorda no teu sangue
sonhos de tribos desaparecidas
— filha de raças anônimas
que se misturaram em grandes adultérios!

E erras sem rumo assim, pelas beiras do rio,
que teus antepassados te deixaram de herança.

土 著 女 人

拉乌尔·鲍波（1898—1984）

森林怀着对太阳的嫉妒
举起多毛的臂膀把你掩藏。

你那悲伤的肉体放松在
刚从森林深处归来的怀抱中。

亚马孙那温暖、博大的夜晚
停留在你的目光中。

在你苗条的身躯上
沉睡着十字星座五星的阴影。

丛林还在你的血液中记忆着
部落逝去的美梦：一个无名种族的女儿，
那大规模通奸、混居的种族！

你这样漫无方向沿河乱跑，
因为你的祖先没有给你留下财产继承。

O vento desarruma os teus cabelos soltos
e modela um vestido na intimidade do teu corpo exato.

À noite o rio te chama
e então te entregas à água preguiçosamente,
como uma flor selvagem
ante a curiosidade das estrelas.

风儿吹乱了你长长的散发，
为你制作出一件蔽体的衣裳。

夜晚的大河在呼唤着你，
于是你懒洋洋地投身水中，
仿佛一朵美丽的野花
面对着好奇的群星。

CANTARÃO OS GALOS

Cecília Meireles

Cantarão os galos, quando morrermos,
e uma brisa leve, de mãos delicadas,
tocará nas franjas, nas sedas
mortuárias.

E o sono da noite irá transpirando
sobre as claras vidraças.

E os grilos, ao longe, serrarão silêncios,
talos de cristal, frios, longos ermos,
e o enorme aroma das árvores.

Ah, que doce lua verá nossa calma
face ainda mais calma que o seu grande espelho
de prata!

Que frescura espessa em nossos cabelos,
livres como os campos pela madrugada!

Na névoa da aurora,
a última estrela
subirá pálida.

雄鸡欢唱

塞西里娅·梅雷莱斯（1901—1954）

当我们去世的时候，雄鸡会欢唱，
来自纤纤素手的轻风
会抚摩灵柩上的流苏与丝绸。

夜间的梦也会显露在
明亮的玻璃窗上。

远处，蟋蟀锯断了寂静，
锯着玻璃圆柱、那冰冷、漫长的旷野，
散了出浓郁的树木芳香。

啊，温柔的月亮会看到我们的宁静，
比她那面巨大的银镜还要宁静！

沁人的微风使我们的头发格外凉爽，
自由的头发宛若黎明时的原野。

踏着拂晓的云雾，最后一颗星星，
面色苍白地登上苍穹。

Que grande sossego, sem falas humanas,
sem o lábio dos rostos de lobo,
sem ódio, sem amor, sem nada!

Como escuros profetas perdidos,
conversarão apenas os cães, pelas várzeas.
Fortes perguntas. Vastas pausas.

Nós estaremos na morte
com aquele suave contorno
de uma concha dentro da água.

多么寂静！没有人声，
没有狼一般的嘴脸，
没有仇恨，没有爱情，万事皆空！

仿佛黑暗中迷路的先知，
一说到这里，就踏入了稻地。
有分量的问题。长长的停顿。

我们死去之后会有温柔的环境
仿佛那停留在水中的贝壳。

ANOITECER

Cassiano Ricardo

Homem, cantava eu como um pássaro
ao amanhecer. Em plena unanimidade
de um mundo só.
Como, porém, viver num mundo onde tôdas as coisas
tivessem um só nome?

Então, inventei as palavras.
E as palavras pousaram gorjeando sôbre o rosto
dos objetos.

A realidade, assim, ficou com tantos rostos
quantas são as palavras.

E quando eu queria exprimir a tristeza e a alegria
as palavras pousavam em mim, obedientes
ao meu menor aceno lírico.

Agora devo ficar mudo.
Só sou sincero quando estou em silêncio.

Pois, só quando estou em silêncio

夜幕降临

卡西阿诺·里查多 (1898—1974)

我这个男子汉，拂晓时分唱起来，
像一只小鸟，处在完全一致的天地中。
可是，怎么会生活在万物
只有一个名字的世界中？

于是，我发明了语言。
于是，语言欢唱着落在
物体的面孔上。

于是，现实世界就成为
有多少面孔就有多少语言。

于是，当我要表达欢喜和悲伤的时候，
语言就服从我哪怕是最小的抒情暗示
纷纷落在我的身上。

现在我应该保持沉默。
当我沉默的时候，我才是真诚的。

因为，只有我在沉默的时候，

elas pousam em mim — as palavras —
como um bando de pássaros numa árvore
ao anoitecer.

语言才会落在我的身上，
如同一群鸟夜幕降临时
落在一棵大树上。

"A GARUPA DA VACA ERA PALUSTRE E BELA"

Jorge de Lima

A garupa da vaca era palustre e bela,
uma penugem havia em seu queixo formoso,
e na fonte lunada onde ardia uma estrela
pairava um pensamento em constante repouso.

Esta a imagem da vaca, a mais pura e singela
que do fundo do sonho eu às vezes esposo
e confunde-se à noite à outra imagem daquela
que ama me amamentou e jaz no último pouso.

Escuto-lhe o mugido — era o meu acalanto,
e seu olhar tão doce inda sinto no meu:
o seio e o ubre natais irrigam-me em seus veios.

Confundo-os nessa ganga informe que é meu canto:
semblante e leite, a vaca e a mulher que me deu
o leite e a suavidade a mamar de dois seios.

美丽而滋润的母牛乳房

霍尔赫·德·利马（1893—1953）

美丽而滋润的母牛乳房
漂亮的下方有一些绒毛，
月亮般的源泉上燃烧着一颗星，
永远安静地俯视着一个思想。

这个母牛的形象，比我梦中时常要娶的
更加纯洁、更加独特、更加漂亮；
她在夜间往往和另一个形象互相混淆，
后者爱我，哺育我，栖身在最后的居所。

听着它的哞哞声——我的催眠曲；
望着它那温柔的目光，我感到十分甜蜜；
养育我的乳房和奶汁滋润着我的心田。

我把它的绒毛和我粗犷的歌声混在一起：
面孔和牛奶，哺育我的女人和母牛，
从两个乳房中给我以乳汁与温柔的女人。

CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

Carlos Drummond de Andrade

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e
comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem
horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:

este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

伊塔比拉人的机密

卡洛斯·德鲁蒙特·安德拉德（1902—1987）

我在伊塔比拉住过几年。
我一出生就在伊塔比拉。
因此，我性格忧郁、骄傲：铁的性格。
碎石路上百分之九十属于铁。
百分之八十装在心里头。
生命之路多孔又要交流。

爱的愿望，使我的工作中断，
来自伊塔比拉，来自它白色的夜晚，没有女人，没有
　地平线。

吃苦的习惯，让我觉得开心，
这是伊塔比拉温柔的遗产。

从伊塔比拉我带来几件现在就送给你的礼物：

这是那个制造神像的老人阿尔弗莱多·杜瓦尔的使徒
　像；
这是美洲貘皮，铺在客厅的沙发上，
这是令人自豪的东西，这让人垂头丧气……。

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira, é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

我有过黄金，我有过牛群，我有过大片庄园。
如今我是一个公职人员。
伊塔比拉仅仅是墙上挂的一幅照片。
可是我感到多么的遗憾！

OS OMBROS SUPORTAM O MUNDO

Carlos Drummond de Andrade

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
Mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
E ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
Provam apenas que a vida prossegue
E nem todos se libertaram ainda.

双肩支撑着世界

卡洛斯·德鲁蒙特·安德拉德（1902–1987）

会有一个时期人们不再说：我的上帝。
那是绝对净化的时期。
会有一个时期人们不再说：我的爱情。
因为爱情已经变得无用。
眼睛也不再哭泣。
双手只做粗活。
心灵也就干瘪。

女人们敲门也无用，你不会开门。
你独自一人，灯火熄灭，
可黑暗中你的眼镜灼灼有神。
一切都已证实你不会受罪。
你丝毫也不指望你的朋友们。

进入老年也无关紧要，什么是老年呢？
你的双肩支撑着世界
这世界的分量只有儿童的手重。
战争、饥饿、大楼里的讨论，
只能证明生活在前进，
但并非一切都已解放。

Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
Prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

有些人认为这景象是野蛮，
(脆弱的人) 宁肯离开人世间。
死亡不再前进的时代已经到来。
生命有条不紊的时代已经到来。
生命只是生命，没有任何欺骗。

PANORAMA

Murilo Mendes

Uma forma elástica sacode as asas no espaço
e me infiltra a preguiça, o amor ao sonho.
Num recanto da terra uma mulher loura
enforca-se e vem no jornal.
Uma menina de peito largo e ancas finas
sai do fundo do mar,
sai daquele navio que afundou e vira uma sereia.
A filha mais moça do vizinho
lá está estendida no caixão
na sala de visita com paisagem,
um cheiro enjoado de angélica e meus sentidos.

Tudo está no seu lugar
minha namorada está sozinha na janela
o sonho está dormindo na cabeça do homem
o homem está andando na cabeça de Deus
minha mãe está no céu em êxtase,

eu estou no meu corpo.

全　景

穆里罗·门德斯（1901—1975）

一个弹性的队形摇撼着空中的翅膀，
懒惰钻进我的身体，爱情渗入我的梦中。
大地深处，一位金发女郎
离开那里前来登报。
一位隆胸、细腰的姑娘
从海底升出水面，
离开那沉没的方舟，会看到一条美人鱼。
邻居最漂亮的女儿
躺在一个大木匣中
停放在有风景画的客厅里，
散发着讨厌的酒气和我凭吊的感觉。

一切都在自己的位置上
我爱人独自站在窗前
美梦沉睡在男人的脑海
上帝的脑海男人在浮动。
我母亲在天上欢喜快乐，

我呆在我自己的肉体里。

CANÇÃO

Emílio Moura

Viver não dói. O que dói
é a vida que se não vive.
Tanto mais bela sonhada,
quanto mais triste perdida.

Viver não dói. O que dói
é o tempo, essa força onírica
em que se criam os mitos
que o próprio tempo devora.

Viver não dói. O que dói
é essa estranha lucidez,
misto de fome e de sede
com que tudo devoramos.

Viver não dói. O que dói,
ferindo fundo, ferindo,
é a distância infinita
entre a vida que se pensa
e o pensamento vivido.

Que tudo o mais é perdido.

歌　　曲

埃米里奥·莫拉

活着我不痛苦。我痛苦的
是没有过上的生活。
梦做得越是美好
失去的就更令人悲伤。

活着我不痛苦。我痛苦的
是时间、那梦幻的力量，
其中可创造神话
被时间吞食的神话。

活着我不痛苦。我痛苦的
是那令人惊讶的清醒头脑，
混合着饥饿和干渴
因此我们把一切吞食掉。

活着我不痛苦。我痛苦的
是深处的伤害，伤害；
是在无限的距离中，
在思考的生活
和体验过的思想之间。

其余的一切都已经丧失殆尽。

CANÇÃO ELEGÍACA

Joaquim Cardozo

Quando os teus olhos fecharem
Para o esplendor deste mundo,
Num chão de cinza e fadigas
Hei de ficar de joelhos;
Quando os teus olhos fecharem
Hão de murchar as espigas,
Hão de cegar os espelhos.

Quando os teus olhos fecharem
E as tuas mãos repousarem
No peito frio e deserto,
Hão de morrer as cantigas;
Irá ficar desde e sempre
Entre ilusões inimigas,
Meu coração descoberto.

Ondas do mar — traiçoeiras —
A mim virão, de tão mansas,
Lamber os dedos da mão;
Serenas e comovidas

哀　　歌

霍阿金·卡尔多索

当你闭上眼睛以后
这个世界不再有光辉，
我得双膝跪倒在
满地的灰烬和疲倦中；
当你闭上眼睛以后
麦芒也要变得枯萎
明镜也会失去光明。

当你闭上眼睛以后
你的手臂平放两侧，
在寒冷和荒寂的胸膛上
配乐古诗也会消亡；
从今直到永远
在我敞开的胸怀里
留下矛盾的幻影。

大海的波涛，背叛的波涛
返身向我扑来，如此地温柔
轻轻舔着每个手指头；
平静而动人

As águas regressarão
Ao seio das cordilheiras;
Quando os teus olhos fecharem
Hão de sofrer ternamente
Todas as coisas vencidas,
Profundas e prisioneiras;
Hão de cansar as distâncias,
Hão de fugir as bandeiras.

Sopro de vida sem margens,
Fase de impulsos extremos,
O teu hálito irá indo,
Longe e além reproduzindo,
Como um vento que passasse
Em paisagens que não vemos;
Nas paisagens dos pintores
Comovendo os girassóis
Perturbando os crisântemos.

O teu ventre será terra
Erma, dormente e tranquila
De savana e de paul;
Tua nudez será fonte,
Cingida de aurora verde,
A cantar saudade pura
De abril, de sonho, de azul
Fechados no anoitecer.

海水转身回到
大山的胸怀；
当你闭上眼睛以后
一切受挫的事情
一切深刻被囚禁的东西
都会因为脆弱感到痛苦；
远离会使人感到厌倦
劳工们会纷纷逃散。

没有生活的气息，
极端冲动的阶段，
你的呼吸会远去，
你的呼吸会再来，
如同来去的轻风，
穿过我们看不到的风景；
那是画家笔下的风景
感动了向日葵，
激动就野菊花。

你的腹部将化做土地，
它曾经是睡态和平静的，
现在属于草原，属于沼泽；
你的肉体将化做源泉，
笼罩在碧色的曙光里；
在夜幕降临以后
为四月、美梦、蓝色
唱出纯洁和思念的歌。

"SENTIR ACESO DENTRO DA CABEÇA"

Dante Milano

Sentir aceso dentro da cabeça
um pensamento quase que divino,
como raio de luz frágil e fino
que num cárcere escuro resplandeça,

seguir um rasto branco em noite espêssa,
ter de uma inútil glória o vão destino,
ser de si mesmo vítima e assassino,
tentar o máximo, ainda que enlouqueça,

provar palavras de sabor impuro
que a boca morde e cospe porque é suja
a água que bebe e o pão que come é duro,

e deixar sôbre a página da vida
um verso — essa terrível garatuja
que parece um bilhete de suicida.

感觉脑袋里在燃烧

但特·米拉诺（1899—?）

感觉脑袋里在燃烧
一个近乎神圣的思想体系，
仿佛一线纤细的光芒
闪耀在一座黑暗的牢房。

在漆黑的夜里追随着一个白色的目标，
在无用的光荣里产生一个无用的目的，
杀人者最后牺牲的还是自己，
追求的目标越高，疯狂的程度越大。

品尝着味道不纯的语言，
咬破嘴唇，吐掉口水，因为
喝的是脏水，吃的是硬面包，

给生命的扉页留下一首诗
——那仿佛自杀者的遗书、
那字迹潦草的可怕纸片。

FILHO MORTO

Abgar Renault

Vejo o corpo morto da tua mocidade
dormindo sem sono a sua construção de ossos e músculos.
Estás ferido, e dóis, deves doer, e nem te queixas e não
choras,
e nunca dirás o que sentiste
quando sobre a tua frágil cabeça de menino e deus
a vida desabou.

Estás imóvel, frio e sozinho, com os teus olhos sem olhar,
a tua palavra muda, os teus dentes sem riso;
mas nós conversamos, comemos, dormimos,
o nosso corpo exige abrigo contra o frio,
e usamos pesadas lãs.

Olho o azul infenso, o ouro falso do sol,
ouço perto os pássaros da vida a encher o claro céu de cores,
e penso na roxidão das tuas unhas
e na tristeza das tuas roupas derradeiras.
Estou aqui o mesmo entre imagens, luzes, relógios, cravos,
pessoas.

亡　　儿

阿勃卡尔·雷纳乌特

我望着你年纪轻轻的尸体
你的骨骼和肌肉无梦地睡去，
你受过伤，你疼痛，一定很苦，既不呻吟，也不哭泣，
当生命从你稚嫩、幼小的头脑里告别人间时
永远不会说出你当时的感觉。

你纹丝不动，冰凉，孤独，脸上是你不看世界的眼睛，
是你无声的话语，是你没有笑容的唇齿；
但是我和你还要谈话、吃饭、睡眠，
我和你的身体还需要御寒的大衣，
我和你还要使用沉重的皮毛衣裳。

我望着有敌意的蓝色，望着太阳虚假的金黄，
我从近处听着充满活力的鸟群用五颜六色填满明朗的天空，
我在思念你指甲上的嫣红
思念着你最后几件衣服上的悲伤
我就在这里，置身于形象、光线、钟表、钉子、人物之中。

mas tu não és mas tu; és apenas o teu corpo indiferente,
a tua boca que não ri, os teus pés que não caminham,
as tuas mãos que não oferecem,
e insone para sempre dormirás.
Fulgura o dia sem nuvens. Há risos na amplidão,
mas continuas imóvel, sozinho e cheio de frio.

O que eu choro na tua ausência
não é a rosa do teu corpo jovem, abatida na haste,
nem a tua alegria, que não mais verei:
doem-me os teus frutos, que, ao caíres, esmagaste sob ti;
amarga-me o quinhão de tempo e flor
arrebatado às tuas mãos de vida.

Ai! o colete que pela primeira, única vez usaste!
Ai! o teu terno novo e triste!
Como ficaram amargos os meus dedos entre os teus cabelos
ainda vivos
—pálido consolo...

Lembro a verruga da tua nuca,
as unhas rentes nas mãos generosas,
o largo riso dos teus dentes brancos,
os coloridos papagaios de papel que inventei para o
sem-limite do teu ceu;

lembro-te outrora e esqueço-te morto,
mas abro a janela do meu quarto,
entra por ela a vida, e em seu clarão me firo:

但你不再是你；仅仅是你冷漠的身躯，
你没有笑容的嘴唇，你不行走的双腿，
你不拿东西的手，
你永远不必入睡。
晴朗的天空灿烂辉煌，笑声传遍四方；
可你依然纹丝不动，孤独，浑身冰凉。

我之所以为缺少了你而哭泣，
不是你那玫瑰般的幼小身体，那从花茎上被打下的玫瑰，
也不是你的欢乐，我再也看不到你的欢乐：
你的那些果实让我痛苦，你跌倒时、摔得粉碎；
让我难过的是时间和鲜花
因为从他有生命的手中夺走了时间。

哦，你那个第一次、也是唯一一次用过的背心！
哦，你那件令人伤感的新上装！
我的手指留在你那依然有活力的头发中是多么痛苦！
——种种安慰是多么苍白无力……。

我还记得你颈项上黑痣，
我还记得那双胖手上修剪过的指甲，
我还记得那露出洁白牙齿的常常微笑，
我还记得给你那无际的天空制造的花花绿绿的风筝；

我还记得昔日的你，忘记了你已经不在人世；
但是我要打开我房间的窗户，
让生命走进来；窗户的光明让我感到自责：

tão inútil e desnecessário o teu destroço!
e vejo o teu dia breve e tempestuoso,
teu excessivo, teu imperfeito sol,
a rua fulgurante e breve em que esvaíste
tão antes da tarde o teu ardente girassol,
e contemplo — já sem ti a minha vida —
este coração — esta rua chovida e sem pássaros.

Vou calar-me e fingir que eu sou eu,
mas, se virem um homen chorando sem pejo,
será ele, o pai do moço, do menino, do meninozinho,
que o fortuito matou na reta da estrada, a tez...

Triste vento soletra a solidão,
e triste vento lê teu surdo nome,
e dentro da noite de tristes árvores insones
finjo que não ouço e adormeço,
ó triste viajante horizontal,
como se não soubesse o triste número
da tua triste casa e quanto ele dói
na brancura silenciosa da última cidade.

你不应该这样白白地离开人间！
我看到你短暂而动荡的时光，
看到你过度的疲倦，你那不完整的太阳；
看到你不再出现其间的闪光、短暂的街道，
在黄昏前热情地望着你的颗颗向日葵，
我望着我—的生活里已经没有了你
这颗心脏—这条下过雨、没有鸟的街道。

我沉默不语，装出我行我素的样子，
但是人们会看到一个毫不羞怯地哭泣的男人，
他就是少年的父亲、那孩子的父亲、那可爱的少年的父亲，
意外的事故毁了这孩子，就发生在公路边，胡乱行驶的……。

凄凉的风慢慢吐出“孤独”的感情，
凄凉的风慢慢读出你那重听的名字；
在难以成眠的悲伤的树林下的黑夜里
我装出没有听见和入睡的样子，
走在地平线上的伤心的旅人
仿佛不知道你那悲伤住所的
悲伤门牌，也不晓得在这个最后的城市里，
在这白色的寂静里，他是多么地痛苦。

RESTAURADORA

Henriqueta Lisboa

A morte é limpa.
Cruel mas limpa.

Com seus aventais de linho
— flâmula — esfrega as vidraças.
Tem punhos ágeis e esponjas.

Abre as janelas, o ar precipita-se
inaugural para dentro das salas.
Havia impressões digitais nos móveis,
grãos de poeira no interstício das fechaduras.

Porém tudo voltou a ser como antes da carne
e sua desordem.

复　兴　者

恩里盖塔·里斯帕阿

死亡是清洁的。
清洁,但是残酷.

她用麻布衬裙
——长长的旗帜——擦拭玻璃。
她有灵巧的手掌和海绵。

她打开一扇扇窗户，空气
争先恐后地涌入一个个房间。
家具上都有手指的印痕，
颗颗灰尘留在锁头的空隙间。

但是一切都已经恢复原样
一片混乱无序的状态。

"ESTE QUARTO DE ENFERMO TÃO DESERTO"

Mário Quintana

Este quarto de enfermo, tão deserto
de tudo, pois nem livros eu já leio
e a própria vida eu a deixei no meio
como um romance que ficasse aberto...

que me importa este quarto, em que desperto
como se despertasse em quarto alheio?
Eu olho é o céu! imensamente perto,
o céu que me descansa como um seio.

Pois só o céu é que está perto, sim,
tão perto e tão amigo que parece
um grande olhar azul pousado em mim.

A morte deveria ser assim:
um céu que pouco a pouco anoitecesse
e a gente nem soubesse que era o fim...

病人这个房间如此荒凉

马里奥·金塔纳

病人这个房间如此荒凉
一切皆无，包括我读的书；
我已经把自己的生命舍下
如同一部打开的小说……。

这个房间与我何干？在这里醒来
如同在别人的房间里一个样。
放眼望去，天空距离我很近，
仿佛胸膛，让我在上面歇闲。

是的，只有天空距离我最近，
如此之近，看上去那么亲切，
巨大的蓝色目光注视着我心田。

死亡大约就是如此：
渐渐黑暗下来的天空
还有不知晓末日的人群……。

AURORA LÍVIDA

Augusto Frederico Schmidt

Em mim a flor da morte
Em fruto se converte.
Dos pássaros que sempre ouvi cantar
Já nas frondes as vozes silenciam.
Dentro em pouco serei forma e passado,
Não mais palpitação e inquieta chama.

Dentro em pouco serei um rosto frio,
Um olhar que não vê — e as mãos que escrevem
Estes versos se quedarão imóveis.

Em mim a flor da morte
Em fruto amadurece
E vou me despedindo
Deste reino da terra,
Tão cheio de mistérios e surprêsas.
Todo o meu ser se acalma,
Sinto que será bom dormir.

铅色的曙光

奥古斯托·弗雷特里科·斯米兹

在我身上，死亡的花朵
结出了果实。
我经常听到唱歌的鸟群，
现在那啼声已经消失在茎叶中。
不久的将来，我只剩下躯壳和过去，
再也没有心跳和不平静的呼吸。

不久的将来，我只有一张冰凉的面孔，
一道看不见的目光和一双写作的手，
还有这些纹丝不动的诗行。

在我身上，死亡的花朵
化做了成熟的果实，
我要一一告别
这里的每一寸土地，
它充满了惊奇和神秘。
我整个心身已经安宁
我觉得睡眠是美好的。

A aurora lívida entra pelo meu quarto
Trazendo nos braços as flores
Da última primavera deste mundo.

铅色的曙光踏进我的房间
它的双臂带来许多鲜花
它们来自这个世界最后的春天。

SONETO DE FIDELIDADE

Vinícius de Morais

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

幸福的十四行诗

比尼修斯·德·莫拉伊斯（1920—?）

万事中，对爱情，我格外关注，
从前，我是那么热中，非常热中，
因此，为着那最大的魅力，
我的思想也更加分外陶醉。

我要用一分一秒的空闲体验这魅力，
我要把我的歌声分出来对她多赞美，
我要笑出来，我要哭出来
为着她的痛苦和欢乐。

这样，将来那个知道死之味和生之难的人、
那个知道孤独之苦和爱的结局的人，
当她前来寻找我的时候，

我可以说说（曾经有过的）爱情：
既然爱情是一团火焰，就不会永存；
但只要继续燃烧下去，就是永恒的。

APOCALIPSE

Domingos Carvalho da Silva

Porque a lua é branca e a noite
é simples anúncio da aurora;
e porque o mar é o mar apenas
e a fonte não canta nem chora;

e porque o sal se decompõe
e são de água e carvão as rosas,
e a luz é simples vibração
que excita células nervosas;

e porque o som fere os ouvidos
e o vento canta na harpa eólia;
e porque a terra gera os áspides
entre a papoula e magnólia;

e porque o trem já vai partir
e o corvo nos diz *never more*[1];

---

1) Alusão ao corvo do famoso poema de Edgar Allan Poe

启　示　录

多明戈斯·卡尔瓦略·达·希尔瓦

因为月亮是白色的，黑夜
是曙光的简单预告
因为大海仅仅是大海
泉水不歌唱也不哭泣；

因为盐巴会溶解
玫瑰属于水和碳，
光线是刺激神经细胞
的简单震颤；

因为声音伤害听力
风弹着瓶颈式的竖琴歌唱；
因为土地上会生出毒蛇
爬行在樱栗和木兰中间；

因为列车就要开动
乌鸦告诉我们“永不复返”；①

---

①这里暗示的是美国作家埃德加·爱伦·坡（1809—1849）的著名长诗《乌鸦》中的话。

e porque devemos sorrir
antes que o crepúsculo descore;

e porque ontem já não existe
e o que há de vir não mais virá,
e porque estamos num balé
sobre o estopim da Bomba H:

não marcharemos contra o muro
das lamentações, prantear
a frustração de tudo o que
sonhamos ousar, sem ousar.

Títeres mudados em gnomos,
enfrentemos o Apocalipse
como pilotos da tormenta
entre o terremoto e o eclipse.

Vamos dançar sobre o convés
enquanto o barco não aderna;
vamos saudar o sol que morre
e a noite que vem fria e eterna.

Vamos zombar deste universo
em nossos olhos refletido;
quando os fecharmos, será como
se nunca houvesse existido.

因为我们应该微笑
不要让黄昏褪去色彩；

因为昨日已不存在
应该来的不再回来，
因为我们看芭蕾舞
是在氢弹的导火线边：

我们不会迎着悲伤的
大墙前进，叹息那
我们梦想做
而不敢做的种种失败…。

变成侏儒的傀儡，
我们要敢于面对启示录
如同风暴中的舵手
置身于地震和日食中间。

当大船还没有倾斜时
咱们在甲板上跳舞吧；
咱们向逝去的太阳致意
向寒冷和永远的黑夜问候。

咱们来嘲笑这个反映
在眼睛中的宇宙吧；
当我们闭上眼睛时
这个世界仿佛从未存在。

Vamos crepitar entre as chamas
nosso último arrebatamento;
porque amanhã seremos só
um pouco de cinza no vento.

咱们在烈焰中
爆发那最后的冲动吧;
因为明天我们仅仅剩下
风中的一点灰烬。

"O POEMA É ANTES DE TUDO UM INUTENSÍLIO"

Manoel de Barros

O poema é antes de tudo um inutensílio.

Hora de iniciar algum
convém se vestir roupa de trapo.

Há quem se jogue debaixo de carro
nos primeiros instantes.

Faz bem uma janela aberta.
Uma veia aberta.

Pra mim é uma coisa que serve de nada o poema
Enquanto vida houver

Ninguém é pai de um poema sem morrer

诗歌首先是废物

曼努埃尔·德·巴罗斯

诗歌首先是废物。

开始做一件事之际
应该穿上一件破衣。

在开始的一瞬间
有人做车下游戏。

请你做好一扇敞开的窗
那是一种开朗的性格。

只要生命存在的时候
诗对我就是无用的东西。

谁也创造不出不死的诗。

O ENGENHEIRO

João Cabral de Melo Neto

A luz, o sol, o ar livre
envolvem o sonho do engenheiro.
O engenheiro sonha coisas claras:
superfícies, tênis, um copo de água.

O lápis, o esquadro, o papel;
o desenho, o projeto, o número:
o engenheiro pensa o mundo justo,
mundo que nenhum véu encobre.

(Em certas tardes nós subíamos
ao edifício. A cidade diária,
como um jornal que todos liam,
ganhava um pulmão de cimento e vidro).

A água, o vento, a claridade,
de um lado o rio, no alto as nuvens,
situavam na natureza o edifício
crescendo de suas forças simples.

工　程　师

若热·卡布拉尔·德·梅罗·内托

光，太阳，自由的空气
包围着工程师的梦。
工程师梦见一些明快的事：
地面，网球，一杯水。

笔，曲尺，纸张，
草图，设计书，数字：
工程师设想着合理的世界
那里不用任何面纱来遮蔽。

(有几个下午我们常常登上
那座建筑物。每日看到的城市，
如同人们承担的工作日，
获得一张水泥和玻璃建成的肺叶。)

水，风，光明，
一侧是河流，高空有白云
让大厦坐落在大自然之中，
凭借它自身简单的力上升。

TECENDO A MANHÃ

João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece uma manhã[1]:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo entre todos os galos.

2.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

---

1) Este verso se constitui num expressivo reaproveitamento do ditado "Uma andorinha só não faz verão".

编 织 早 晨

若热·卡布拉尔·德·梅罗·内托

一

一只雄鸡不能编织早晨:①
它总得需要别的雄鸡。
它唱给其它雄鸡的一曲高歌,
被一只又一只雄鸡听到;这一只
再把歌声传给下一只;许多雄鸡
和许多雄鸡一道穿梭般地编织
太阳的光线和雄鸡的啼鸣,
为的是让早晨从一根细纱开始
在雄鸡的合唱声中编成形状。

二

在雄鸡的合唱声中,织物渐渐增大,
帐篷渐渐升高,大家走进去,为了大家
帐篷越编越大,帐篷里(早晨)
完全摆脱了框架,
早晨,空气编织成的帐篷,
编织成功,自动升空:成为辉煌的气球。

---

①这首诗根据民间谚语“孤燕不成夏”写成。

CAMAFEU

Paulo Mendes Campos

A minha avó morreu sem ver o mar. Suas mãos, arquipélago
[de nuvens,
Matavam as galinhas com asseio; o mar também dá sangue
[quando o peixe
Vem arrastado ao mundo (o nosso mundo); no entanto no
[mar é muito diferente.
As gaivotas, mergulhando, indicam o caminho mais curto
[entre dois sonhos
Mas minha avó era feliz e doce como um nome pintado em
[uma barca.
Sua ternura eterna não temia a trombeta do arcanjo e o
[Dies Irae:
Sentada na cadeira de balanço, olhava com humor os
[vespertinos.
Sua figura pertenceu à terra, porém o mar, rainha
[impaciente,
O mar é uma figura de retórica. No porto de Cherburgo, há
[muitos anos,
Ouvi na cerração o mar aos gritos, mas minha avó jamais
[ergueu a voz:
Penélope cristã, enviuvada, fazia colchas de retalhos fulvos.
O mar é uma louça que se parte contra as penhas, enquanto
[minha avó
Fechava a geladeira com um jeito suave, anterior às
[geladeiras
Igual ao mar, os dedos da manhã a despertavam num rubor
[macio;

贝　　雕

保罗·门德斯·甘博斯

我祖母没有看到大海就去世了。她的手，是布满云彩
　的群岛，
干净利落地杀掉母鸡；当鱼儿被拖上这个世界（我们
　这个世界），
大海也会出血；虽然它在海里是大不相同的。
海鸥们，一面潜入水中，一面指示两个梦之间最短的
　路。
但是我的祖母是幸福的，她像一个画在木船上的名字
　一样温柔。
她那永远的柔情不害怕天使长的号角和上帝的震怒：
她端坐在摇椅上，高兴地望着晚霞。
她的容貌曾经属于大地，但海洋是个急脾气的女王，
大海是个修辞学上的形象。许多年以前，在瑟堡的港
　口上，
我听到雾中有大海的吼声；可是我祖母从不高声说
　话：
佩内罗普，女圣徒，寡居，收集着褐色的碎片。
大海是件撞碎在岩石上的瓷器，与此同时我祖母
面对着一个个冰箱，用手轻轻一推，一一关上。
清晨的手指如同大海一样，用柔柔的羞涩唤醒了大

Pelo seu corpo quase centenário a invisível vaga do sol se
[espraiava,
A carne se aquecia na torrente dos constelados glóbulos do
[sangue,
As pombas aclamavam outro dia da crônica do mundo
[o nosso mundo
E de uma criatura que se orvalha em suas bodas com a terra
[dos pássaros
Matutinos, das frutas amarelas, da rosa ensangüentando de
[vermelho
O verde, o miosótis, o junquilho, e em tudo um rumor fresco
[de águas novas,
Um verdejar de abóboras, pepinos, um leite grosso e tenro, e
[minha avó
Com tímida alegria indo, vindo, a prever e ordenhar um dia
[a mais,
Assim como as abelhas determinam mais 24 horas de
[doçura.
E enfim no litoral destes brasis, o mar afogueado amando a
[terra
Com seu amtor insaciável, dando um mundo ao mundo
[o nosso mundo
E a gravidade intransigente do mistério. Mas minha avó
[morreu sem ver o mar.

海；
太阳那无形的巨浪撞到她那几乎百岁的身躯向四方扩
散，
肉体在血球滚滚的激流中散发着热量，
鸽群欢呼着这个世界（我们的世界）历史又一天的来
到，
欢呼着一个在自己婚礼上洒下泪水的姑娘的好日子，
因为
大地上充满清晨的鸟群、黄色的水果、血红的玫瑰
花、
绿色、玻璃草、水仙以及一片活水流动的潺潺声，
南瓜、翠绿的黄瓜、源源不断流出的鲜香牛奶，
我祖母小心翼翼但快乐地走着，看着，提醒着，为这
又一天挤奶，
仿佛蜜蜂们在确定又一个甜蜜的 24 小时。
最后，在这片巴西的海岸上，热情的大海爱着这块土
地，
用它那极贪婪的爱情给这个世界（我们的世界）一个
世界
以及神秘中不妥协的庄严。但是我祖母没有看到大海
就去世了。

SILÊNCIO UM, O DO UNIVERSO

Moacyr Felix

No silêncio opaco que se movimenta imóvel
no quadro da parede e nos objetos do quarto;
no silêncio da luz da lámpada sempre a mesma
e neutra nos ladrilhos da cozinha, no rosto das casas,
na pele do homem a dormir ou do homem acordado
entre o ser e o ter, a sístole e a diástole; no silêncio
do vaso sanitário e nobre como um trono sem rei;
no silêncio, no indefinido silêncio, no silêncio elástico
da formiga que acaba de atravessar neste tapete
o giro de cem bilhões de estrelas na Via Lactea;
neste silêncio, num silêncio assim, neste silêncio real
que é mais que o nosso silêncio tão cortado
de palavras, neste silêncio tão silêncio, neste avesso
de cor que explode ao abrir-se para a antimatéria,
na lamina da faca pronta para o crime
no ar que envolve a vela acesa e o morto na calçada
na palidez dos escolhidos pelo câncer
nas bolas do sol que o menino aleijado não alcança

一种寂静，宇宙的寂静

莫阿西尔·菲利克斯

在静中有动的黑暗寂静中
在墙上的画里和房间的物品中；
在总是同一个不明不暗的灯光的寂静里
在住宅的正面和厨房的瓷砖里，
在入睡的或者醒来的男人皮肤上，
在是和有、收缩和舒展之间
在健康和高贵的血管之间、如同没有国王宝座的寂静中；
在寂静中，难以确定的寂静中，在富于弹性的
刚刚穿越这片绿荫的蚂蚁的寂静中
银河中亿万颗群星旋转运动；
在这片寂静中，在这样的寂静中，在这样真实的寂静中，
寂静比我们短暂的话语有力；
在如此寂静的寂静中，在这对准非物质炸裂的颜色背面，
在这犯罪用的银刀的刀片上
在这包围着燃烧的蜡烛中，躺在碎石路上的死尸，
他的脸色因患癌症而苍白；
在流浪儿不可企及的阳光中

na água que fecha eternidadas sobre o corpo do afogado,
neste silêncio, num silêncio assim, neste silêncio real
e tão no centro do que na história esconde as faces
do infinito amordaçado sob os nossos vários medos
é que estão as vozes, as vozes que não ouvimos
incapturáveis pela razão dos nossos códigos.

(No interior do silêncio, a poesia
abriga o coração do poema
assim como o espaço oco que fica
no interior de uma fruta
da qual arrancaram, redondo, o caroço.)

在溺水的尸体上关闭了永恒之门的水中
在寂静中，在这样的寂静中，在这样真实的寂静中，
寂静处于历史掩盖面孔的中央，
我们处于那几种恐惧无限的钳制中，
因为那里有各种声音，我们听不到的声音
由于我们法规的限制而无法捕捉的声音。

(在寂静的内部，诗歌
护卫着诗的心脏
仿佛摘下的水果，内部
留下的空间，圆圆的果核。)

COISAS DA TERRA

Ferreira Gullar

Todas as coisas de que falo estão na cidade
   entre o céu e a terra.
São todas elas coisas perecíveis
   e eternas como o teu riso
   a palavra solidária
   minha mão aberta
ou este esquecido cheiro de cabelo
   que volta
   e acende sua flama inesperada
no coração de maio.

Todas as coisas de que falo são de carne
   como o verão e o salário.
Mortalmente inseridas no tempo,
estão dispersas como o ar
no mercado, nas oficinas,
nas ruas, nos hotéis de viagem.

   São coisas, todas elas,
   cotidianas, como bocas
   e mãos, sonhos, greves,
   denúncias,

大地上的事情

费莱伊拉·古亚尔

我说的一切事情都在城里
　　在天和地之间。
所有这些事情都是要灭亡的
　　其永久性如同你的嘲笑
　　孤独的话语
　　我张开的手
或是这股被人遗忘的头发气息
　　又一次回来
　　燃起那意外的火焰
　　在五月的心中。

我说的一切事情都是活生生的
　　比如夏日和工资。
这些事情致命地插入了时间，
　　它们像空气一样分散
　　在市场，在车间，
　　在街道，在旅馆。

一切事情，它们都是
　　日常所见，仿佛嘴巴，
　　手，梦，罢工，
　　控告，

acidentes do trabalho e do amor. Coisas,
   de que falam os jornais
   às vezes tão rudes
   às vezes tão escuras
que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade.

   Mas é nelas que te vejo pulsando,
   mundo novo,
ainda em estado de soluços e esperança.

工伤事故和爱情纠纷。报纸上
说的事情，
有时是如此野蛮
有时是如此黑暗
因此诗歌无法说得明白。

但是在这些事情里，我看见你
新世界在跳动，
尽管处于解决和希望的状态里。

MODERNISMO

Gilberto Mendonça Teles

No fundo, eu sou mesmo é um romântico inveterado.
No fundo, nada; eu sou romântico de todo jeito.
Eu sou romântico de corpo e alma, de dentro e fora,
de alto a baixo, de todo lado: do esquerdo e do direito.
Eu sou romântico de todo jeito.

Sou um sujeito sem jeito que tem medo de avião.
um individualista confesso que adora luares.
que gosta de piqueniques e noitadas festivas.
mas que vai se esconder no fundo dos restaurantes.

Um sujeito que nesta reta de chegada dos cinquenta
sente que seu coração bate tão velozmente
que já nem agüenta esperar mais as moças
da geração incerta dos dois mil.

Vejam, por exemplo, a minha cara de apaixonado,
a minha expressão de timidez, as minhas várias
tentativas frustradas de D. Juan.
Vejam meu pessimismo político.

现 代 主 义

希尔贝尔托·蒙多萨·特雷斯

实质上，我是我，一个根深蒂固的浪漫派。
实质上，一无所是：我是个成熟的浪漫派。
我的身心都是浪漫派，从里到外，
从头到脚，任何一边：从左到右。
我是个技巧娴熟的浪漫派。

我是个没有本事的家伙，害怕飞行。
个人主义者，我承认，喜爱月光，
喜爱郊游和夜总会。
但是总躲在饭店深处。

一个将近五十岁的家伙
感到心脏跳动特别迅速
再也不能等待二千年
那无法确定的一代姑娘。

比如，请看：我激动的面庞，
我胆怯的表情，我那几次
唐璜式的不成功的尝试。
请看：我政治上的悲观主义，

meu idealismo poético,
minhas leituras de passatempo.

Vejam meus tiques e etiquetas,
meu sapatos engraxados,
meus ternos enleios,
meu gosto pelo passado
e pelos presentes.
minhas cismas
e raptos.

Vejam também minha linguagem
cheia de mins de meus e de comos.
Vejam e me digam se eu não sou mesmo
um sujeito romântico que contraiu o mal do século
e ainda morre de amor pela idade média
das mulheres.

我诗学上的理想主义
和我消遣性的阅读。

请看：我的痉挛和礼仪，
我已经擦过的皮鞋，
我整洁的西装上衣，
我对过去的爱好
我对今天的着迷
我的幻想和狂喜。

请看：我的语言
充满“我”、“我的”和“如何如何”。
请看并且告诉我：我是不是我，
是不是一个染上世纪病的浪漫派
是不是为中世纪妇女而殉情的家伙。

O MUNDO QUE VENCI DEU-ME UM AMOR

Mário Faustino

O mundo que venci deu-me um amor,
Um troféu perigoso, este cavalo
Carregado de infantes couraçados.
O mundo que venci deu-me um amor
Alado galopando em céus irados,
Por cima de qualquer muro de credo,
Por cima de qualquer fosso de sexo.
O mundo que venci deu-me um amor
Amor feito de insulto e pranto e riso,
Amor que força as portas dos infernos,
Amor que galga o cume ao paraíso.
Amor que dorme e treme. Que desperta
E torna contra mim, e me devora
E me rumina em cantos de vitória...

我征服的世界送我一片爱情

马里奥·法乌斯提诺

我征服的世界送我一片爱情
一份危险的战利品,这匹马
驮着身披胸甲的王子.
我征服的世界送我一片爱情
展翅翱翔在愤怒的天空,
越过一切信条的大墙
越过一切性别的城池。
我征服的世界送我一片爱情
它由谩骂、哭泣和嘲笑构成,
它可以撞开地狱的大门
可以克制对天堂的嫉妒。
可以催人入睡和颤抖，使人觉醒。
这爱情会反对我，会把我吞食;
这爱情会用胜利的赞歌让我三思。

“O AZUL É PURO?”

Haroldo de Campos

o azul é puro?
o azul é pus

de barriga vazia

o verde é vivo?
o verde é vírus

de barriga vazia

o amarelo é belo?
o amarelo é bile

de barriga vazia

o vermelho é fúcsia?
o vermelho é fúria

de barriga vazia

蓝色纯洁吗?

哈罗尔多·德·甘博斯

蓝色纯洁吗?
蓝色是脓包。

空肚皮的脓包。

绿色有活力吗?
绿色是病毒。

空肚皮的病毒。

黄色漂亮吗?
黄色是苦胆。

空肚皮的苦胆。

红色是倒挂金钟吗?
红色是狂怒。

空肚皮的狂怒。

a poesia é pura?
a poesia é para

de barriga vazia

诗歌纯洁吗?
诗歌写给

空肚皮的人。

OVONOVELO

Augusto de Campos

o v o
n o v e l o
novo no velho
o filho em folhos
na jaula dos joelhos
infante em fonte
f e t o f e i t o
dentro do
centro

n u
des do nada
a t e o h u m
a n o m e r o n u
m e r o d o z e r o
cruz criança incru
stada no cerne da
carne viva en
fim nada

线　　球

奥古斯托·德·甘博斯

蛋
线球
旧中有新
带花边的嫩芽
备有锁链的兽笼
泉中的王子
一页纸
中央

裸
无物
纯粹的零
创造新生儿，肉
体的生命
最终是
无

o

p o n t o
onde se esconde
lenda ainda antes
e n t r e v e n t r e s
quando queimando
os seios são
p e i t o s n o s
dedos

n o
turna noite
em forno em treva
turva sem contorno
morte negro nó cego
sono do morcego nu
ma sombra que o pren
dia preta letra que
se torna
sol

点
藏着
传说，还是
从前那般混乱
邮票燃烧后
手指流下
一片
白

夜
漆黑
围着一首歌
是无形的骚乱
黑色的死神和死结
蝙蝠的声音，在
阴影里，字母
化做一轮
太阳

O REI

Mário Chamie

Era um rei
que vinha
com mastros e bandeiras.
Era um rei oposto,
desses que trazem
a coroa
do lado do desgosto,
contra a força
do seu povo.

Não era um joão sem terra.
Era um rei sorrateiro
que pisa no reino
e quer o terreno
de todo o terreiro.

Sem porteira
vinha para ser dono.
Era um rei do mando
que desmandava
entre o mastro e a bandeira

国　　王

马里奥·莎米埃

他曾经是位国王
来到这里
乘着桅船，高举旗帜。
他曾经是位遭到反对的国王，
反对者们带来
王冠
来自不满的一派
反对人民的力量。

他并非没有土地的废物。
他是个悄悄行事的国王
踏上国土
想要土地
整个平原的土地。

没有看门人
他来当主人。
他是个有权势的国王
从宝座的高处
在桅船和旗帜之间

do alto do seu trono.
Era um rei do mando.
Era um rei do engano.

Pôs o espanto
no rosto do seu povo
e o desgosto
no lado oposto do seu mando.
Era um rei deposto.

取消各种命令。
他是个有权势的国王
他是个会欺骗的国王。

他把恐惧
洒在人民的脸上
把不满洒在反对他的人那一边。
他是个被废黜的国王。

LIMBO

Ivan Junqueira

Ali está. Alheio às minhas mãos,
informe e pequenino, tão
indeciso, iluminado apenas
de sua pouca e solitária luz.
Dorme na sombra que o circunda,
como no fundo de um casulo. Ignora
ainda o que o povoa, sequer
sabe que existe. Ali perdura
à espera do ritmo, da música.
Estrelas, insígnias, leves partituras.
(Que ouvidos as escutam?)
Está ali. Imóvel e silencioso,
a um passo da síncope e do gozo.
Ali está. Heráldico emblema
—o signo incógnito do poema.

边　缘

伊万·容盖依拉

他在那里。我伸出双手，
粗糙、短小，如此地
犹豫；刚刚被他那孤独
又微弱的目光照亮。
他睡在笼罩的阴影里
仿佛被裹在蚕茧深处。
他还不晓得周围的气氛，
也不知道自己的生存价值。
他长时间停留、期待着
节奏，期待着音乐。
群星，徽章，薄薄的乐谱。
(什么样的耳聪才能听见?)
他在那里。安安静静，纹丝不动，
距离昏厥和喜悦一步之遥。
他在那里。纹章上的象征
——诗歌里匿名的标记。

CONTRA A ESPERANÇA

Carlos Nejar

É preciso esperar contra a esperança
Esperar, amar, criar
contra a esperança
e depois desesperar a esperança
mas esperar,
enquanto um fio de água, um remo,
peixes
existem e sobrevivem
no meio dos litígios;
enquanto bate a máquina de coser
e o dia dali sair
como um colete novo.

É preciso esperar
por um pouco de vento,
um toque de manhãs.
E não se espera muito.
Só um curto-circuito
na lembrança. Os cabelos,
ninhos de andorinhas

反对希望

卡洛斯·内哈尔

反对希望就需要希望。
希望，爱情，创造
反对希望
然后让希望失望
但是还要希望
只要一条小溪、一根船桨、
鱼儿
存在，还生存
在争执中间；
只要缝纫机还在敲打
只要日光还从东方来
如同崭新的背心一样。

为着一丝儿风，
一声清晨的号角，
需要希望。
不希望太多，
只求回忆中
一个短路。长发、
燕子的窝

e chuvas. A esperança,
cachorro
a correr sobre o campo
e uma pequena lebre
que a noite em vão esconde.

O universo é um telhado
com sua calha tão baixo
e as estrelas, enxame
de abelhas na ponta.

É preciso esperar contra a esperança
e ser a mão pousada
no leme de sua lança.

E o peito da esperança
é não chegar;
seu rosto é sempre mais.
É preciso desesperar
a esperança
como um balde no mar.

Um balde a mais
na esperança.

Um balde a mais
contra a esperança
e sobre nós.

和雨。希望，
幼崽
奔跑在田野
和一只小野兔
黑夜无法把它掩藏。
宇宙是带排水管的
屋顶，低矮的
群星，顶端的
蜂群。

反对希望就需要希望
是一只放在
舵把上的手。

希望的心胸
并不达到目的；
它的面孔总是有余。
需要让希望
失望
仿佛大海上的小的木桶。

多一个木桶
在希望之中。

多一个木桶
反对希望
并飘浮在我心中。

O SANGUE NA VEIA
(Fragmento)

Marly de Oliveira

1.

A carne é boa, é preciso louvá-la.
A carne é boa, não é triste ou fraca.
O que a atinge é a fraqueza que há num homem,
a tristeza, maior que um homem, mata-a.
A carne nada tem, salvo o seu sono,
barro tranqüilo de harmoniosa forma,
corpo que distraídos animamos,
fonte real de toda a nossa glória.
A carne é o instrumento do princípio,
é por ela que eu vivo, que vivemos,
e se revela o amor como é preciso;
o que está fora se une ao que está dentro,
alma e corpo no corpo confundidos,
e a sensação completa de estar vendo.

2.

Mas vendo o quê? com os olhos, os sentidos.
Que visão nos permitem, salvo aquela

血　　管 (片段)

马尔利·德·奥利维拉

(一)

肉体是好的，应该歌颂它。
肉体是好的，不悲伤也不虚弱。
造成虚弱的是男人的软弱，
悲伤，胜过男人，压倒虚弱。
肉体一无所有，除去睡眠，
如同形式和谐的一滩安静泥巴，
漫不经心的我们使肉体兴奋，
我们全部荣誉的真正源泉。
肉体是人类起源的工具，
通过肉体我活着，我们活着，
揭示出爱情是多么得必需；
灵与肉必须结合在一起
灵与肉的结合通过肉体，
是一种正在注视着什么的完整感觉。

(二)

但注视着什么？用眼睛，用感觉。
允许我们注视，除去那

instantânea e fugaz, que não dirijo,
e que não suportamos de tão bela.
O ver tranqüilo, sem excesso, eu quero,
como a luz delicada que há num barco,
numa folha, num bicho; um ver quieto,
que, absorvendo o real, nos deixe fartos;
um ver maior que a fome, dilatado;
um ver maior que a sede, diluído;
um ver-amor, não água, como um cacto,
mas um cacto não áspero, e sim liso,
um cacto que pudera ser domado,
e, não sendo água, ser todo bebido.

昙花一现的时刻，我没有注视，
我们无法忍受那如此美丽的一刻:
平静的注视，没有过分，我渴望，
如同船上微弱的光
一片树叶，一个昆虫上的光；平静的注视，
吸收真实，给我们留下满足的感觉；
一次比饥饿更大的注视，是延伸的；
一次比干渴更大的注视，是溶解的；
一次爱情的注视，不是水，像是仙人球
但不粗糙，而是光滑的仙人球，
一个可以驯服的仙人球
它不是水，却完全可以充当饮料。

"ENCOSTADO NO CÉU, O CRISTO[1]"

Armando Freitas Filho

Encostado no céu, o Cristo
cercado de antenas de TV
assina em cruz
todas as folhas da paisagem
autentifica o panorama, o Corcovado
sobre esta baía que também
abre os braços, e é a paixão dos Fortes
e que só um pintor de domingo
apoiado no paredão da Urca
saberá retratar em veras cores
o amanhecer e o pôr-do-sol arrebatados
que por aqui ainda se fazem
antes que aluguem até o olhar deste lugar
e construam uma torre
um edifício — ad infinitum.

---

1) Estátua do Cristo Redentor, um dos símbolos da cidade do Rio de Janeiro.

基督，支撑在天上[1]

阿尔曼多·菲雷伊塔斯·费罗

基督，支撑在天上
周围是电视台的天线
用十字架划在
每一页风景画上
证明这景色的真实，科尔克瓦多
俯视着同样伸开双臂的海湾，
那是要塞的激情；
只有一位倚在乌尔卡大墙上的
假日画家会用真正的颜色描绘
那黎明和动人心弦的落日，
有人从这里看到这一景色之前
将建造起一座高墙
一座直到永远的建筑。

---

1 指的是里约热内卢城的象征物之一：基督救世主塑像。

COGITO

Torquato Neto

eu sou como eu sou
pronome
pessoal intransferível
do homem que iniciei
na medida do impossível

eu sou como eu sou
agora
sem grandes segredos dantes
sem novos secretos dentes
nesta hora

eu sou como eu sou
presente
desferrolhado indecente
feito um pedaço de mim

eu sou como eu sou
vidente
e vivo tranquilamente
todas as horas do fim.

沉　　思

多尔瓜托·内托

我就像是
个人不能转让的
代词
在不可能的范围内
我开始做个男人

我就像是
现在
没有了不起的旧秘密
没有不可吐露的新秘密
我就是现在

我就像是
现在
像肮脏的马蹄铁
我身体的一部分

我就像是
有预见的人
我平静地度过
末日的时时刻刻。

AVISO AOS NÁUFRAGOS

Paulo Leminski

Esta página, por exemplo,
não nasceu para ser lida.
Nasceu para ser pálida,
um mero plágio da Ilíada,
alguma coisa que cala,
folha que volta pro galho,
muito depois de caída.

Nasceu para ser praia,
quem sabe Andromeda, Antártida,
Himalaia, sílaba sentida,
nasceu para ser última
a que não nasceu ainda.

Palavras trazidas de longe
pelas águas do Nilo,
um dia, esta página, papiro,
vai ter que ser traduzida,
para o símbolo, para o sânscrito,
para todos os dialetos da Índia,

给遇难者的警告

保罗·莱明斯基

这一页，打比方
写出来不是给人读的。
写出来让人脸色发白，
纯粹抄袭《伊利亚特》，
某件难言之事
树枝摇动的叶子
慢慢落到地上。

生出来为的是成为沙滩
谁知道安德洛玛刻、南极洲
喜玛拉雅，动听的音节
生出来为的是最后一页
尚未写出的一页。

被尼罗河水
从远方带来的话语，
一天，这一页，草纸，
必需经过翻译，
对于象征，对于梵语，
对于印度各地的方言

vai ter que dizer bom-dia
ao que só se diz ao pé do ouvido,
vai ter que ser a brusca pedra
onde alguém deixou cair o vidro.
Não é assim que é a vida?

应该说一声“早安”，
面对那会在耳根说话的人
应该给他一块突然而至的石头
那里有人丢下一个玻璃球。
生活不就是如此吗？

A FILHA DA ANTIGA LEI

Adélia Prado

Deus não me dá sossego. É meu aguilhão.
Morde meu calcanhar como serpente,
faz-se verbo, carne, caco de vidro,
pedra contra a qual sangra minha cabeça.
Eu não tenho descanso neste amor.
Eu não posso dormir sob a luz do seu olho que me fixa.
Quero de novo o ventre de minha mãe,
sua mão espalmada contra o umbigo estufado,
me escondendo de Deus.

旧法律的女儿

阿黛丽娅·布拉多

上帝不赐给我安宁。这让我痛苦。
她如同蛇一样咬着我的脚后跟；
她化为文字、肉块、玻璃碎片，
还有脑袋撞出鲜血来的石块。
在这样的爱里我得不到休息。
在她的目光的注视下我无法睡眠。
我渴望重新返回母腹中去，
她那平展的双手放在闷热的肚脐上，
让我躲避那上帝的监视。

UMA GERAÇÃO VAI, OUTRA GERAÇÃO VEM

Affonso Romano de Sant'Anna

Quando eu era menino
e meus pais e tios contavam da ditadura
que demorou 15 anos, partiu suas vidas em duas
entre censuras, polícias e torturas
eu os olhava como uma criança olha o desamparo de um
  adulto.

Hoje, minhas filhas me perguntam
sobre esses 15 anos de outra ditadura
que me sobreveio em plena juventude
e eu as olho como um adulto olha o desamparo da criança.

Tenho 40 anos. Escapei
de afogamentos e desastres antes e depois das festas,
e atravesso agora a zona negra do enfarte.
Em breve
  estarei sem cabelos e com mais rugas na face.
Quando vier de novo nova ditadura
                                        estarei velho
e com tédio frente ao espelho
contemplando o desamparo em que vou deixar meus netos.

一代人去了，又一代人来了。

阿丰索·罗马诺·德·圣达安纳

当我是个婴孩
我父母和叔叔们经历着
那十五年的独裁时期；专制把他们的生活分为两半
他们处于稽查、巡警、刑讯的威胁之下
我望着他们，仿佛一个孩子看着无依无靠的成人。

今天，我的女儿们问我
正在风华正茂时赶上的
那又一个十五年的独裁时期，
我望着她们，仿佛一个成人看着无依无靠的孩子。

今年，我四十岁。我曾经
在假日前后逃离窒息和灾难，
现在我正穿过饱食终日的黑色地区。
很快
　　我会谢顶，满脸皱纹。
当新的独裁时期来临时
　　我已经老朽
带着厌倦面对衣镜
望着我留下的无依无靠的孙儿。

附　录：作者生辰年表

（根据葡萄牙文字母顺序排列）

1、 Abgar Renault 阿勃卡尔·雷纳乌特(1901)
2、 Adélia Prado 阿黛丽娅·布拉多(1936)
3、 Affonso Romano de Sant′ Anna 阿丰索·罗马诺·德·圣达安纳(1938)
4、 Alphonsus de Guimaraens 阿尔丰索斯·德·吉玛拉恩斯(1870—1921)
5、 Alvares de Azevedo 阿尔瓦莱斯·德·阿塞维多(1831—1852)
6、 Armando Freitas Filho 阿尔曼多·菲雷伊塔斯·费罗(1940)
7、 Augusto de Campos 奥古斯托·德·甘博斯(1931)
8、 Augusto dos Anjos 奥古斯托·多斯·安若斯(1884—1914)
9、 Augusto Frederico Schmidt 奥古斯托·弗雷特里科·斯米兹(1906—1965)
10、 Carlos Drummond de Andrade 卡洛斯·德鲁蒙特·安德拉德(1902—1987)
11、 Carlos Nejar 卡洛斯·内哈尔(1939)
12、 Casimiro de Abreu 卡西米罗·德·阿博雷乌(1839—1860)

13、 Cassiano Ricardo 卡西阿诺·里查多(1898—1974)

14、 Castro Alves 卡斯特罗·阿尔维斯(1847—1871)

15、 Cecilia Meireles 塞西里娅·梅雷莱斯(1901—1964)

16、 Cláudio Manuel da Costa 克拉乌迪奥·曼努埃尔·达·戈斯塔(1729—1789)

17、 Cruz e Sousa 克鲁斯·苏萨(1861—1898)

18、 Dante Milano 但特·米拉诺(1899—)

19、 Domingos Carvalho da Silva 多明戈斯·卡尔瓦略·达·希尔瓦(1915)

20、 Emílio Moura 埃米里奥·莫拉(1901—1971)

21、 Fagundes Varela 法贡德斯·瓦莱拉(1841—1875)

22、 Ferreira Gullar 费莱伊拉·古亚尔(1930)

23、 Giberto Mendoça Teles 希尔贝尔托·蒙多萨·特雷斯(1931)

24、 Gonçalves Dias 贡萨尔维斯·迪亚斯(1823—1864)

25、 Gregório de Matos 戈里高利奥·德·玛托斯(1633—1696)

26、 Haroldo de Campos 哈罗尔多·德·甘博斯(1929)

27、 Henriqueta Lisboa 恩里盖塔·里斯帕阿(1903—)

28、 Ivan Junqueira 伊万·容盖依拉(1934)

29、 João Cabral de Melo Neto 若热·卡布拉尔·德·梅罗·内托(1920)

30、 Joaquim Cardozo 霍阿金·卡尔多索(1897—1978)

31、 Jorge de Lima 霍尔赫·德·利马(1893—1953)

32、 Manuel Bandeira 曼努埃尔·班德拉(1886—1968)

33、 Manuel de Barros 曼努埃尔·德·巴罗斯(1916)

34、 Mário Chamie 马里奥·莎米埃(1933)

35、 Mário de Andrade 马里奥·德·安德拉德(1893—1945)

36、 Mário Faustino 马里奥·法乌斯提诺(1930—1962)

37、 Mário Qintana 马里奥·金塔纳(1906)

38、 Marly de Oliveira 马尔利·德·奥利维拉(1935)

39、 Moacyr Felix 莫阿西尔·菲利克斯(1926)

40、 Murilo Mendes 穆里罗·门德斯(1901—1975)

41、 Olavo Bilac 奥拉沃·比拉克(1865—1918)

42、 Oswald de Andrade 奥斯瓦尔特·德·安德拉德(1890—1954)

43、 Paulo Leminski 保罗·莱明斯基(1944—1989)

44、 Paulo Mendes Campos 保罗·门德斯·甘博斯(1922)

45、 Raimundo Correia 拉伊蒙多·戈雷依亚(1859—1911)

46、 Raul Bopp 拉乌尔·鲍波(1898—1984)

47、 Sousândrade 苏桑特拉德(1833—1902)

48、 Tomás Antonio Gonzaga 托马斯·安东尼奥·贡萨卡(1744—1810)

49、 Torquato Neto 多尔瓜多·内托(1944—1972)

50、 Vinícius de Morais 比尼修斯·德·莫拉伊斯(1913—1980)

APÊNDICE

Relação de autores (por ordem alfabética)

1) Abgar Renault (1901)
2) Adélia Prado (1936)
3) Affonso Romano de Sant'Anna (1938)
4) Alphonsus de Guimaraens (1870-1921)
5) Álvares de Azevedo (1831-1852)
6) Armando Freitas Filho (1940)
7) Augusto de Campos (1931)
8) Augusto dos Anjos (1884-1914)
9) Augusto Frederico Schmidt (1906-1965)
10) Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)
11) Carlos Nejar (1939)
12) Casimiro de Abreu (1839-1860)
13) Cassiano Ricardo (1898-1974)
14) Castro Alves (1847-1871)
15) Cecília Meireles (1901-1964)
16) Cláudio Manuel da Costa (1729-1789)
17) Cruz e Sousa (1861-1898)
18) Dante Milano (1899)
19) Domingos Carvalho da Silva (1915)
20) Emílio Moura (1901-1971)
21) Fagundes Varela (1841-1875)
22) Ferreira Gullar (1930)
23) Gilberto Mendonça Teles (1931)
24) Gonçalves Dias (1823-1864)

25) Gregório de Matos (1633-1696)
26) Haroldo de Campos (1929)
27) Henriqueta Lisboa (1903-
28) Ivan Junqueira (1934)
29) João Cabral de Melo Neto (1920)
30) Joaquim Cardozo (1897-1978)
31) Jorge de Lima (1893-1953)
32) Manuel Bandeira (1886-1968)
33) Manuel de Barros (1916)
34) Mário Chamie (1933)
35) Mário de Andrade (1893-1945)
36) Mário Faustino (1930-1962)
37) Mário Quintana (1906)
38) Marly de Oliveira (1935)
39) Moacyr Félix (1926)
40) Murilo Mendes (1901-1975)
41) Olavo Bilac (1865-1918)
42) Oswald de Andrade (1890-1954)
43) Paulo Leminski (1944-1989)
44) Paulo Mendes Campos (1922)
45) Raimundo Correia (1859-1911)
46) Raul Bopp (1898-1984)
47) Sousândrade (1833-1902)
48) Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810)
49) Torquato Neto (1944-1972)
50) Vinícius de Morais (1913-1980)

［Ｇｅｎｅｒａｌ Ｉｎｆｏｒｍａｔｉｏｎ］
书名＝巴西诗选
作者＝安东尼奥·卡洛斯·塞克琴选编　　赵德明译
页数＝２０８
ＳＳ号＝１１５４５７６３
出版日期＝

封面
书名
正文